

Obrigada por ver esta apresentação
Gostaríamos de recordar-lhe que esta
apresentação é propriedade do autor.

É-lhe fornecida pela Sociedade Portuguesa de
Pediatria no contexto do 18º Congresso
Nacional de Pediatria, para seu uso pessoal,
tal como submetido pelo autor

© 2017 pelo autor



O Programa de Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral aos 5 anos de idade 2006 – 2017

Teresa Gaia, Maria da Graça Andrada, Teresa Folha, Ana Cadete, Rosa Gouveia, Joaquim Alvarelhão, Eulália Calado e Daniel Virella pelo Programa de Vigilância Nacional de Paralisia Cerebral aos 5 Anos de Idade em Portugal (PVNPC5A)

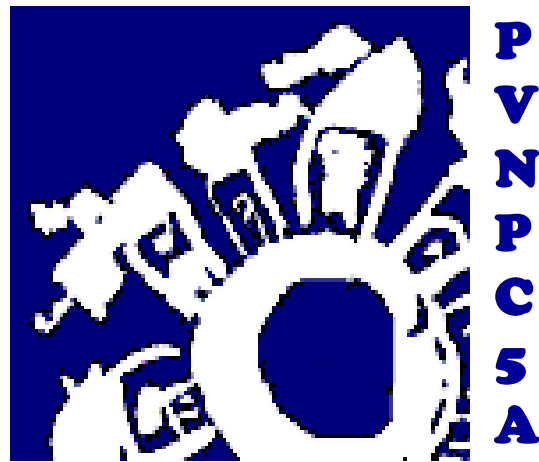


A paralisia cerebral

- Termo abrangente para designar um grupo de situações clínicas;
- perturbação do movimento e/ou da postura e da função motora;
- permanente mas não inalterável;
- devida a uma alteração/lesão/anomalia não progressiva do cérebro imaturo e em desenvolvimento;
- pode ter associadas perturbações cognitivas, neurosensoriais ou epilepsia.

Monitorizar a paralisia cerebral

- Permite conhecer os problemas e necessidades das pessoas que vivem com paralisia cerebral.
- Fornece indicadores de gravidade e necessidades generalizáveis a outras perturbações neuro-motoras graves.
- É um indicador geral de saúde perinatal e infantil imprescindível em contextos de baixas mortalidades neonatal e infantil.



Programa de Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral aos 5 Anos

Programa de Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral aos 5 Anos de Idade em Portugal

VISA:

- **Monitorizar:**
 - a prevalência da paralisia cerebral, das suas formas clínicas e funcionalidade,
 - a incidência da paralisia cerebral, e das suas causas;
- **Identificar:**
 - desigualdades na ocorrência e cuidados na paralisia cerebral,
 - oportunidades para prevenção e reabilitação;
- **Fornecer dados para:**
 - planificar os cuidados às crianças com paralisia cerebral,
 - a defesa dos interesses das pessoas que vivem com paralisia cerebral.

Programa de Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral aos 5 Anos de Idade em Portugal

OBJECTIVOS

- Devolver informação sobre os casos com paralisia cerebral, notificados ao PVNPC5A.
- Sensibilizar para a participação no PVNPC5A.
- Promover a articulação entre os diferentes agentes na paralisia cerebral.
- Recomendações de boas práticas na paralisia cerebral.



Programa de Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral aos 5 Anos de Idade em Portugal

DESTINATÁRIOS

- Pessoas que vivem com paralisia cerebral.
- Equipes técnicas que contactam com pessoas com paralisia cerebral.
- Notificadores do PVNPC5A.
- Potenciais notificadores do PVNPC5A (áreas da saúde, educação e acção social)
- Decisores locais na área da paralisia cerebral.

Programa de Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral aos 5 Anos de Idade em Portugal

RELATÓRIOS

Frequência Trienal

Próximo em 2019

Coortes de nascimento de 2001 a 2010



Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral aos 5 anos de idade



Apoio do:



PARALISIA CEREBRAL AOS 5 ANOS DE IDADE EM PORTUGAL

PARALISIA CEREBRAL AOS 5 ANOS DE IDADE EM PORTUGAL

CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL NASCIDAS EM 2001

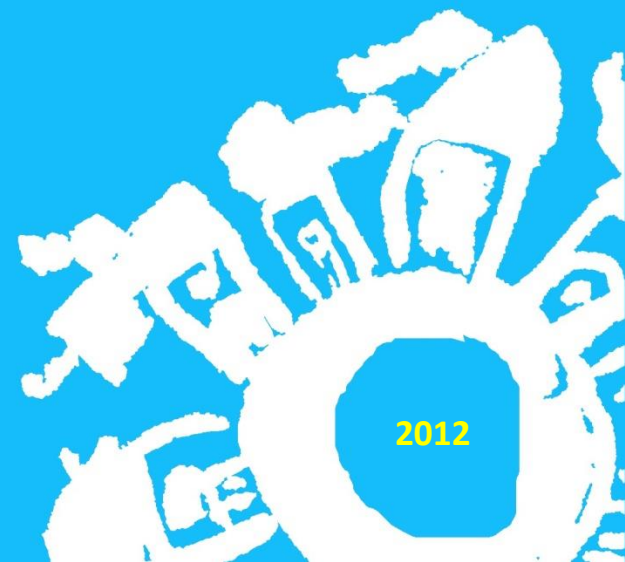




Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral aos 5 anos de idade CRIANÇAS NASCIDAS ENTRE 2001 E 2003

Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral aos 5 anos de idade

CRIANÇAS NASCIDAS ENTRE
2001 E 2003





Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral aos 5 anos de idade

CRIANÇAS NASCIDAS ENTRE 2001 E 2007

Apresentação do Relatório Trienal

Fundação Calouste Gulbenkian

26 de Janeiro de 2017

Auditório 3

16:00-18:00 horas

Promotor



Cofinanciado pelo



Parceiros



SOCIEDADE PORTUGUESA DE
MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO



Apoio

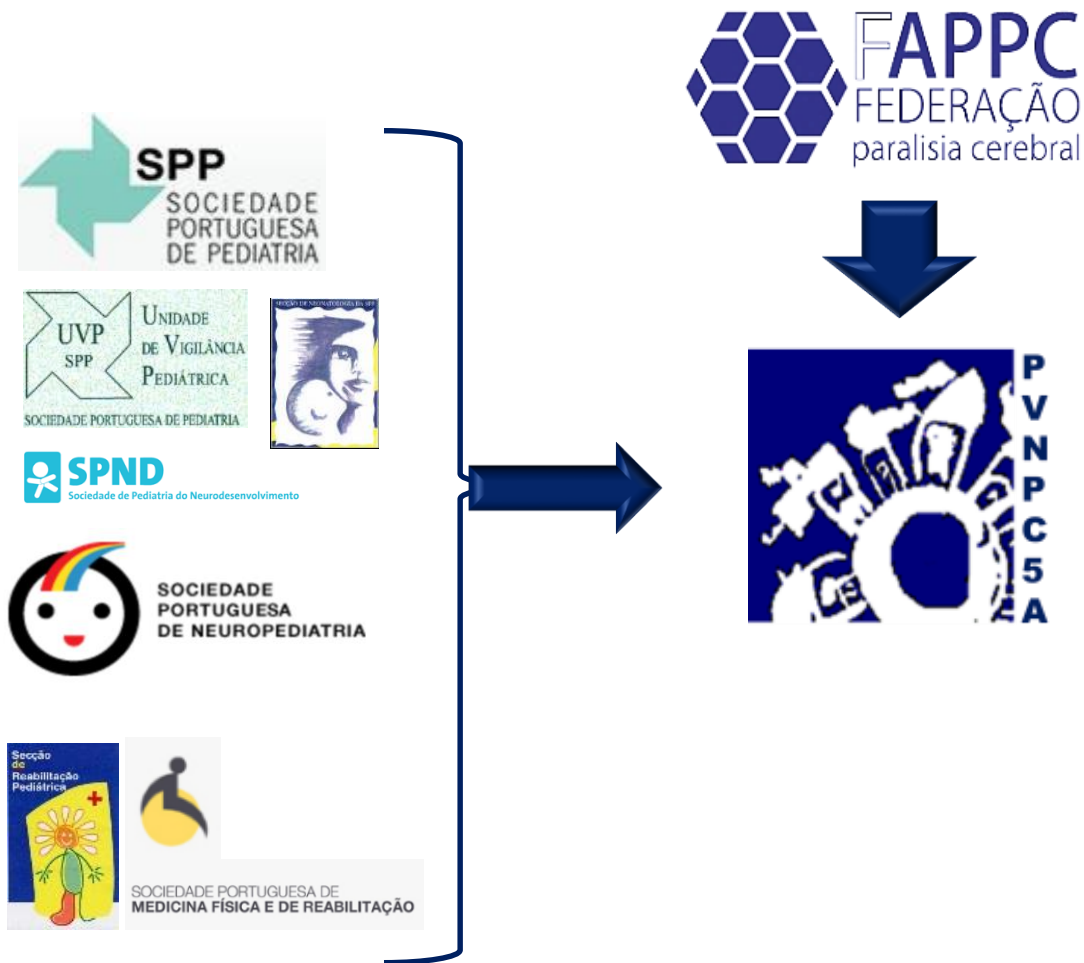


2016

Programa de Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral aos 5 Anos de Idade em Portugal



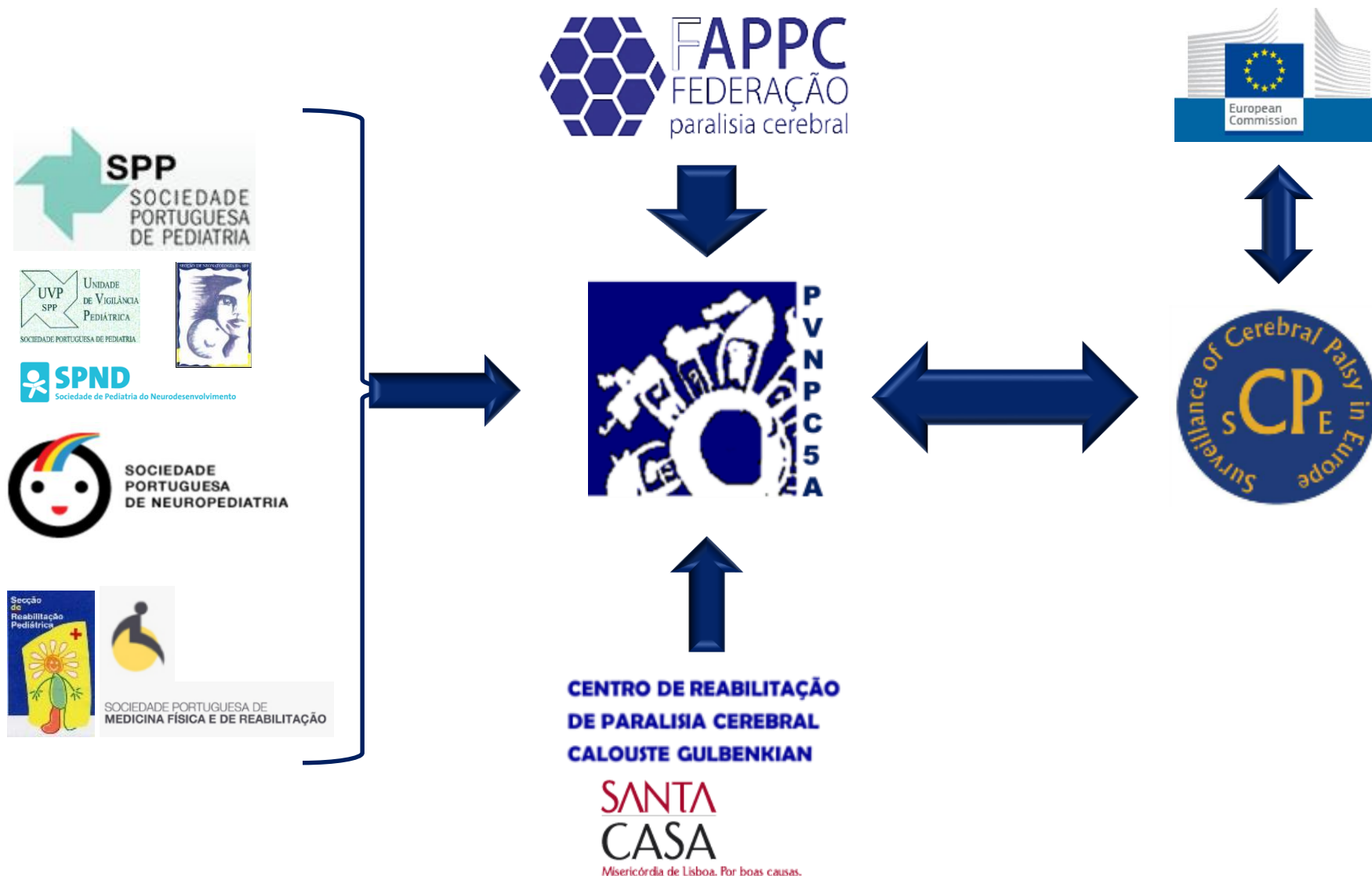
Programa de Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral aos 5 Anos de Idade em Portugal



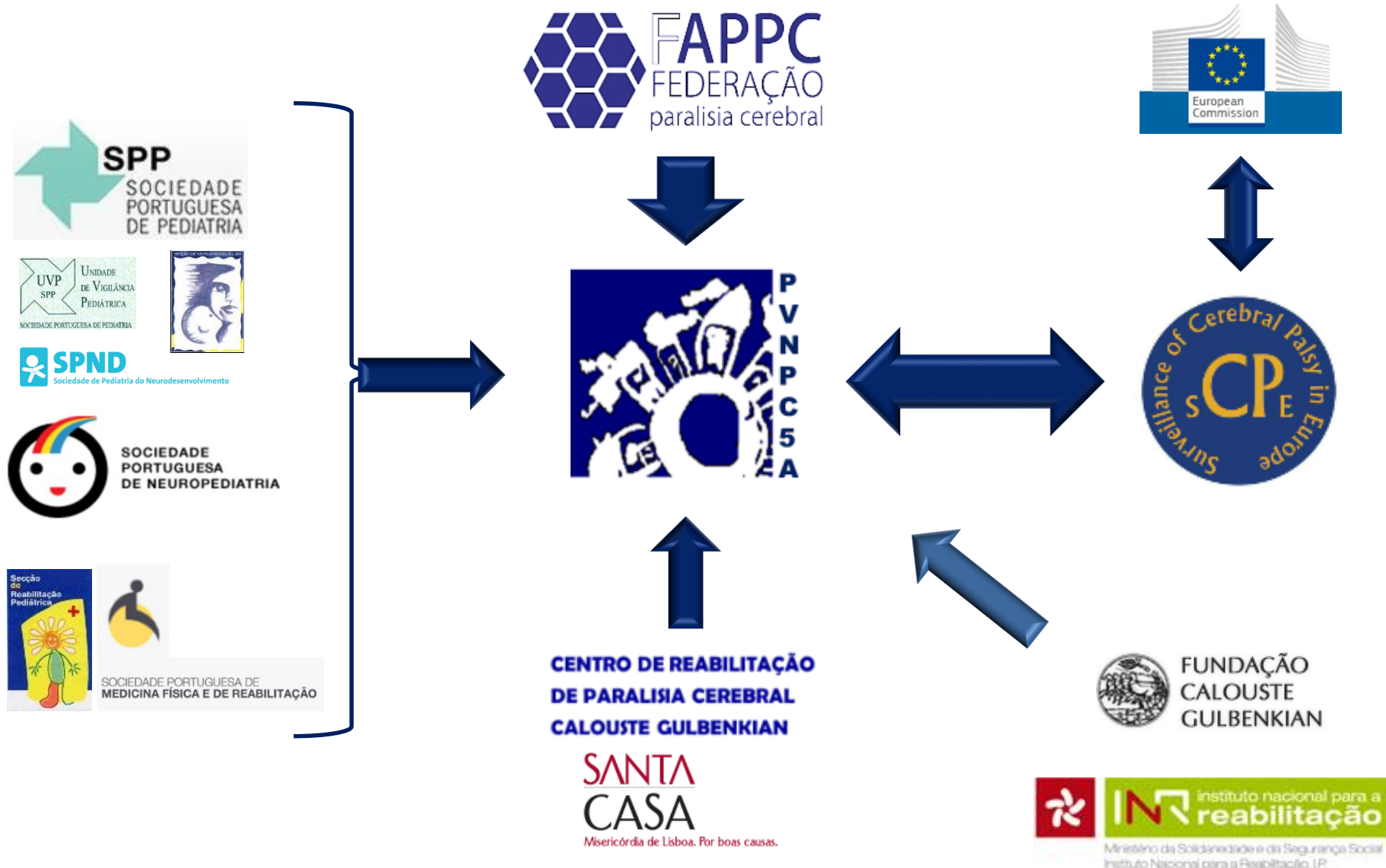
Programa de Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral aos 5 Anos de Idade em Portugal



Programa de Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral aos 5 Anos de Idade em Portugal

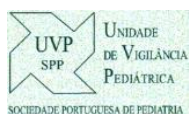


Programa de Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral aos 5 Anos de Idade em Portugal



Programa de Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral aos 5 Anos de Idade em Portugal

Agradecemos aos nossos parceiros:



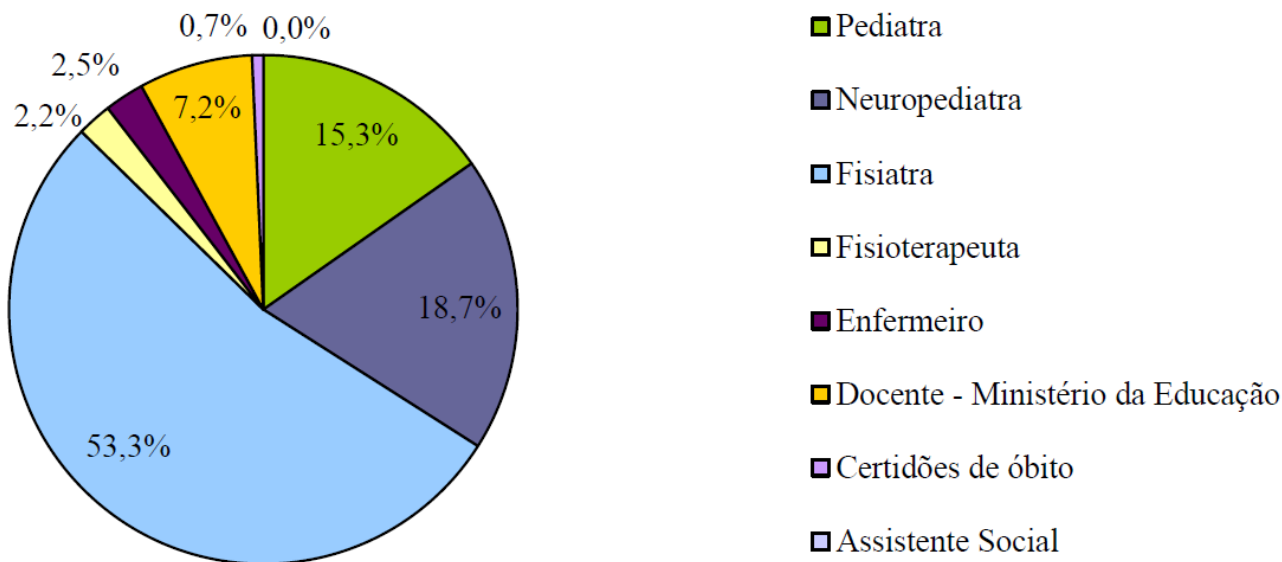
Agradecemos especialmente:

Às crianças, pais e cuidadores.

Aos notificadores e às suas equipas.

Aldina Alves	Fernanda Nunes	Maria Ana Vasconcelos
Alexandra Cabral	Fernanda Pereira	Maria do Céu Novaz
Ana Cadete	Fernando Tapadinhas	Mário Paiva
Ana Marques	Gabriela Pereira	Miriam Pisco
António Pereira	Helena Porfírio	Olavo Gonçalves
Arlete Crisóstomo	Isabel Batalha	Rita Lopes da Silva
Berta Costa	Isabel Paz	Rita Martins
Carla Mendonça	Isabel Soares	Rosa Gouveia
Carla Sá	Isabel Vieira	Rui Vasconcelos
Carolina Duarte	José Fonseca	Sara Costa
Catarina Luís	José Paulo Monteiro	Sónia Tozón
Catarina Nascimento	Kátia Ferreira	Susana Almeida
Célia Barbosa	Lúcia Dias	Susana Loureiro
Cidália Freitas	Luis Braz	Susana Moleiro
Clara Loff	Maria da Graça Andrada	Susana Rocha
Conceição Correia	Mafalda Brito	Suzana Andrade
Cristina Didelet	Manuela Gaspar	Teresa Folha
Cristina Valente	Manuela Praça	Teresa Gaia
Eulália Calado	Margarida Nunes da Ponte	Virgínia Reis
Fátima Furtado	Maria Agostinha Costa	

Os Notificadores



Dados em 31 de outubro de 2016

Figura 2. Distribuição por área profissional dos notificadores (n=66) dos casos de paralisia cerebral notificados ao PVNPC5A (n=1270). PVNPC5A - Programa de Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral aos 5 anos de idade.

Programa de Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral aos 5 Anos de Idade em Portugal

Critérios de inclusão no registo nacional:

- Crianças nascidas a partir de 2001,
- Idade mínima de 4 anos (idade ideal 5 anos),
- Critérios da definição de paralisia cerebral, classificada de acordo com a tipologia consensual,
- Registo de comorbilidade.
- Crianças falecidas antes dos 4 anos com diagnóstico inequívoco de paralisia cerebral (tendo atingido pelo menos 1 ano de idade).

Programa de Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral aos 5 Anos de Idade em Portugal

Critérios de exclusão do registo nacional:

- Não confirmação do diagnóstico de paralisia cerebral aos 5 anos.
- Situação neurológica progressiva.
- Hipotonia como único sinal clínico.
- Defeito de tubo neural isolado.

Definição e classificação acordadas em Oxford, Julho 1999.

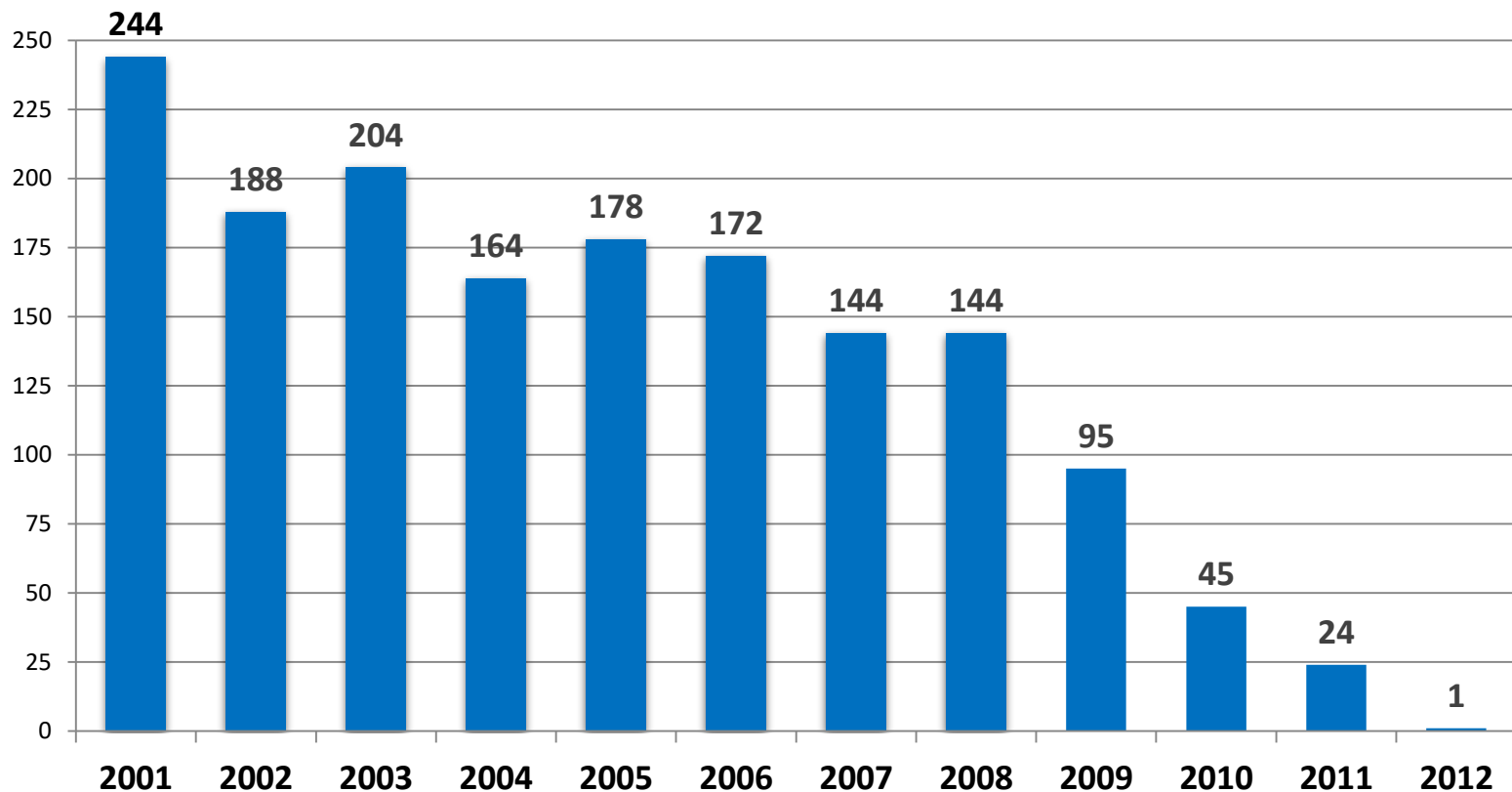
D Med Child Neur 2000; 42:816-24.

Dev Med Child Neurol 2005;47:571-6

PVNPC5A

Casos de Paralisia Cerebral Registrados no PVNPC5A por ano de nascimento

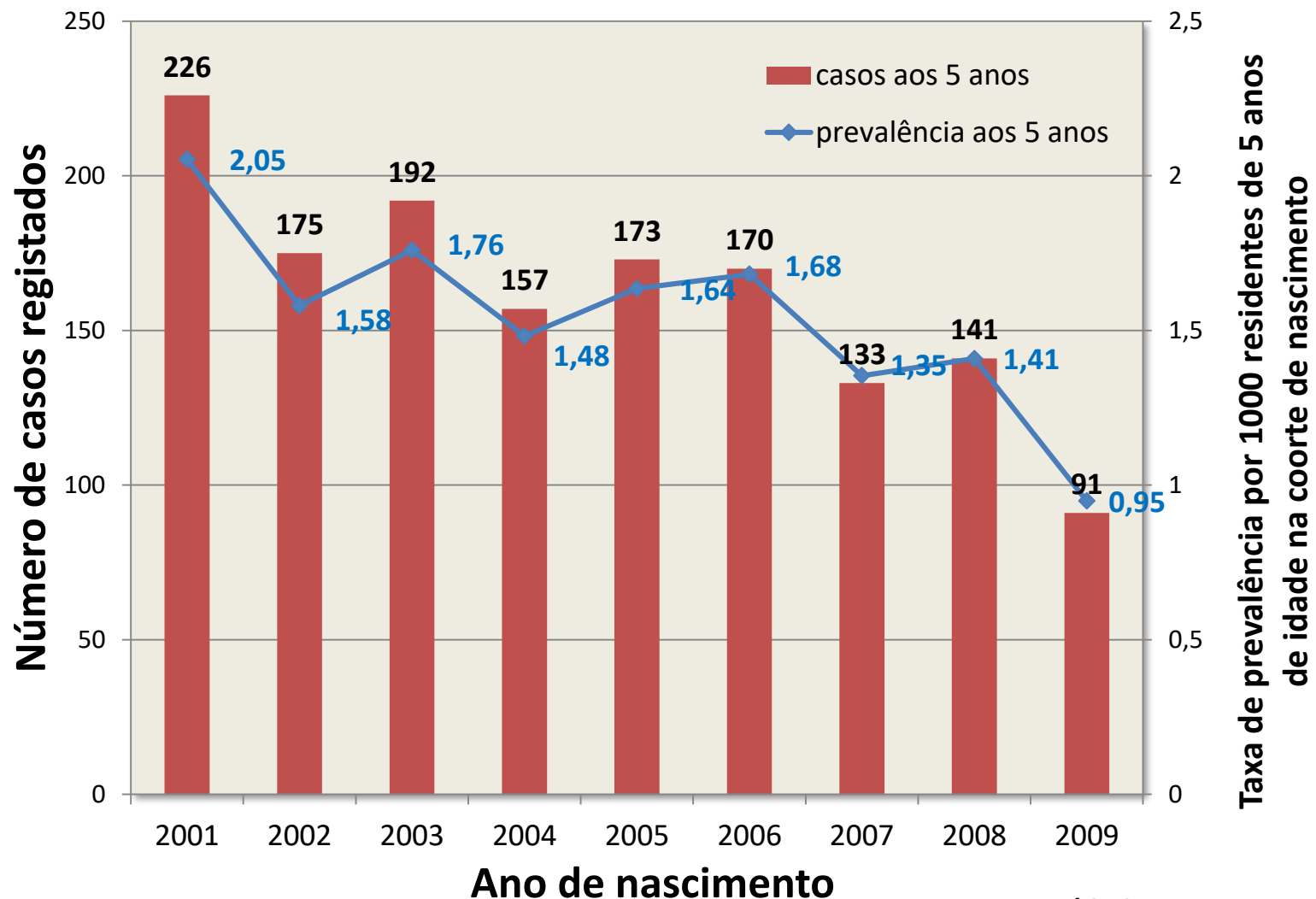
Nascidos entre 2001 e 2012 – 1603 crianças
(dados a 21.08.2017)



Idade ideal de notificação 5 anos (idade mínima 4 anos)

Prevalência da PC5A em Portugal

Casos e taxa de prevalência de PC aos 5 anos de idade por coorte de nascimento



(dados a 21.08.2017)

Surveillance of Cerebral Palsy in Europe





Vigilância da Paralisia Cerebral na Europa

A rede SCPE tem por objetivo difundir conhecimentos sobre paralisia cerebral por via de dados epidemiológicos, criar boas práticas na monitorização de tendências em PC e elevar o nível dos cuidados prestados às crianças com paralisia cerebral.

[Find out more](#)

O que é a paralisia cerebral?

A paralisia cerebral ocorre em cerca de 2 bebés por cada 1000 nado-vivos. Embora constitua a causa mais comum de incapacidade significativa em crianças, grande parte dos registos não possuem casos suficientes para estimar de tendências fiáveis ao longo do tempo.



Porquê uma rede?

Em 1998, foi constituída uma rede de cooperação de registos de paralisia cerebral em 14 centros de 8 países de toda a Europa. Esta rede tem por objetivo definir uma base de dados centralizada de crianças com paralisia cerebral...



SCPE Collaboration



Programa de Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral aos 5 Anos de Idade em Portugal

Através do consórcio com SCPE

- Intercâmbio comum de definições
- Critérios comuns
- Instrumentos de registo e avaliação
- Meios de controle de qualidade do programa
- Auditorias

Decreasing prevalence in cerebral palsy: a multi-site European population-based study, 1980 to 2003

ELODIE SELLIER^{1,2} | MARY JANE PLATT³ | GURO L ANDERSEN⁴ | INGEBORG KRÄGELOH-MANN⁵ |
JAVIER DE LA CRUZ⁶ | CHRISTINE CANS^{1,2,7} | ON BEHALF OF SURVEILLANCE OF CEREBRAL PALSY NETWORK

1 UJF-Grenoble 1/CNRS/TIMC-IMAG UMR 5525, Grenoble; **2** CHU Grenoble, Pôle Santé Publique, Grenoble, France. **3** Norwich Medical School, University of East Anglia, Norwich, UK. **4** The Cerebral Palsy Register of Norway, Vestfold Hospital Trust, Tønsberg, Norway. **5** University Children's Hospital, Department of Paediatric Neurology, Tuebingen, Germany. **6** IMAS12 Research Institute, CIBERESP, Madrid, Spain; **7** RHEOP, Grenoble, France.

What this paper adds

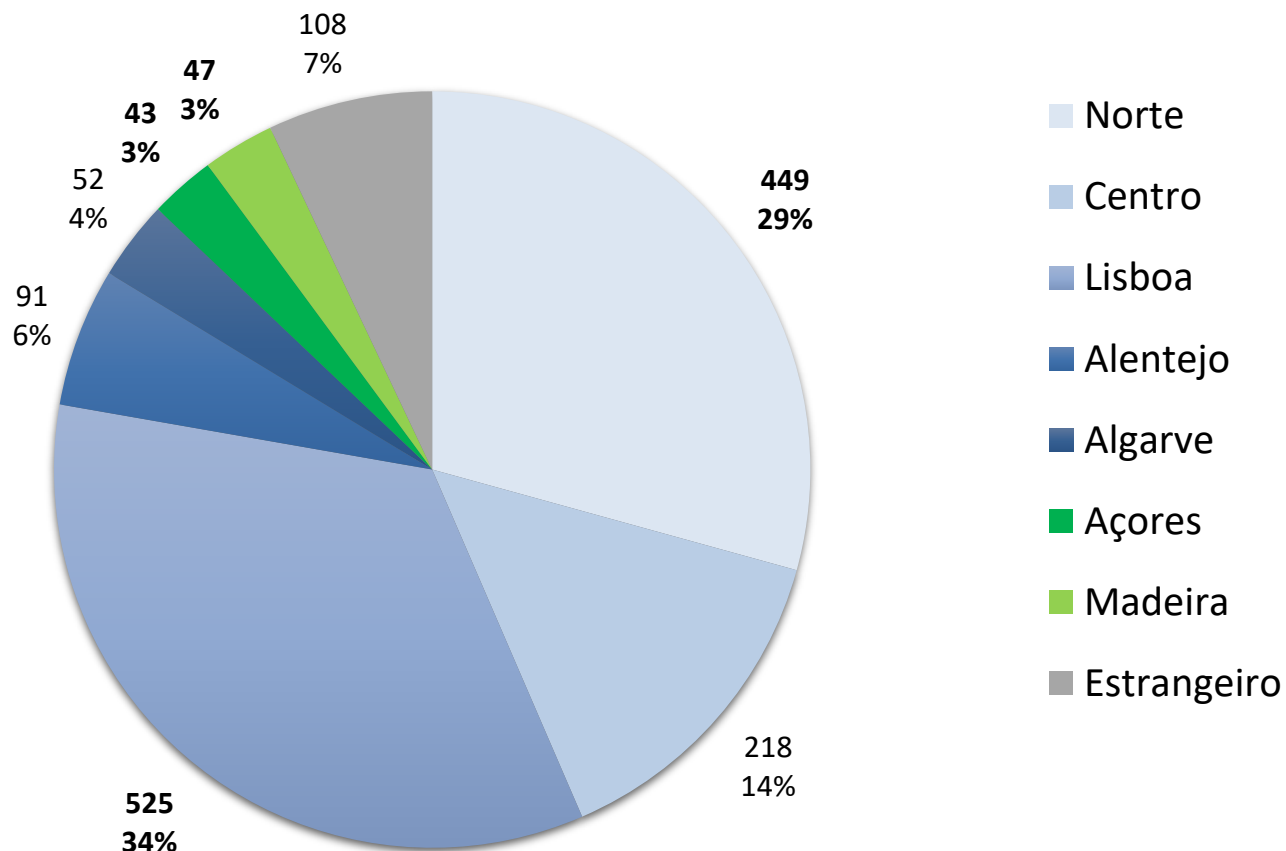
- Cerebral palsy (CP) prevalence in children born very low birthweight in 1980 to 2003 further decreased compared to 1980 to 1996.
- CP prevalence in children born moderately low birthweight has significantly decreased.
- The result is a significant decrease in the overall CP prevalence.



Onde nasceram os casos de PC nascidos em 2001-2009

Casos de Paralisia Cerebral Registrados no PVNPC5A

Nascidos entre 2001 e 2009 - Residência da mãe na altura do nascimento
(total – 1533 crianças)

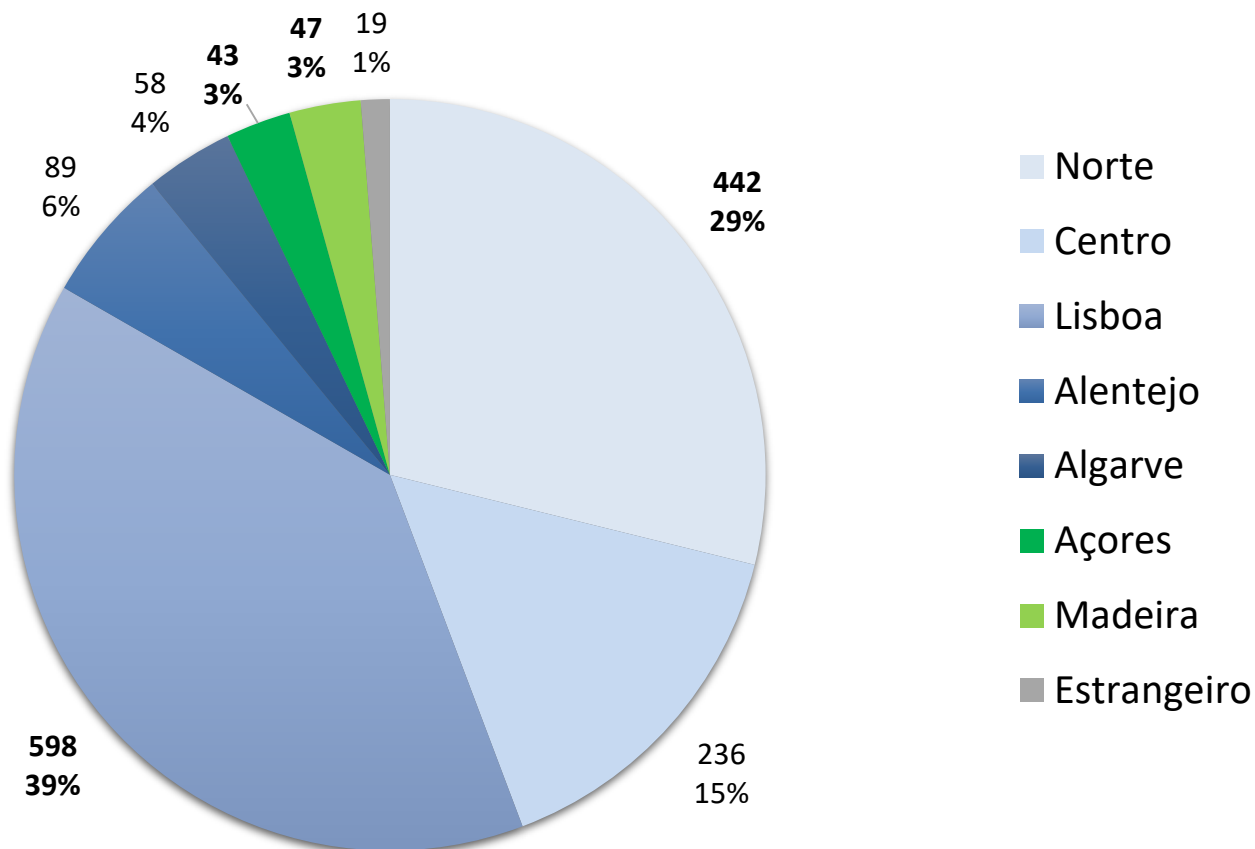


(dados a 21.08.2017)

Onde residem os casos de PC nascidos em 2001-2009

Casos de Paralisia Cerebral Registrados no PVNPC5A

Nascidos entre 2001 e 2006 - Residência da criança na altura da notificação
(total – 1532 crianças)



(dados a 21.08.2017)

Crianças registadas no PVNPC5A não nascidas em Portugal (coortes 2001-2009)

De 1425 crianças residentes em Portugal aos 5 anos de idade,
108 (7%) nasceram fora de Portugal;

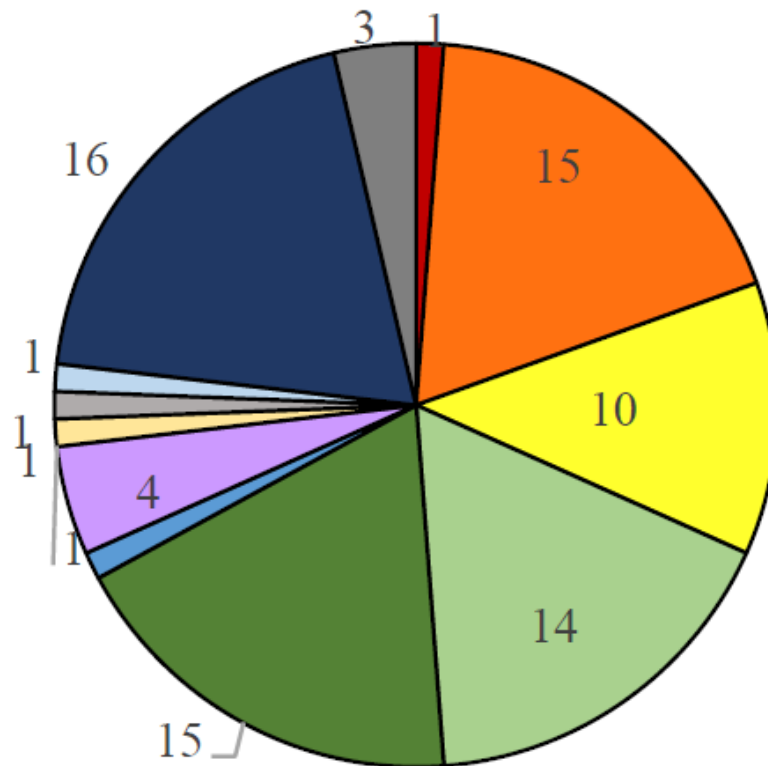
83% destas crianças morava na Área Metropolitana de Lisboa;

As crianças nascidas fora de Portugal (90) eram 14% das
crianças com paralisia cerebral residentes aos 5 anos nos
distritos de Lisboa e de Setúbal.

Crianças registadas no PVNPC5A não nascidas em Portugal (coortes 2001-2009)

- Tendem a
 - ter formas mais graves de PC, a
 - ter menor acesso a cuidados de saúde especializados e
 - a menor inserção no ensino regular.
- Sofreram mais frequentemente hipóxia perinatal ou eventos post-neonatais.
- Foram menos frequentemente admitidas em UCIN.

Crianças registadas no PVNPC5A não nascidas em Portugal



■ Alemanha	■ Angola	■ Brasil	■ Cabo verde
■ Guiné Bissau	■ Holanda	■ Reino Unido	■ Irlanda
■ Moçambique	■ Roménia	■ São Tomé e Príncipe	■ Ucrânia

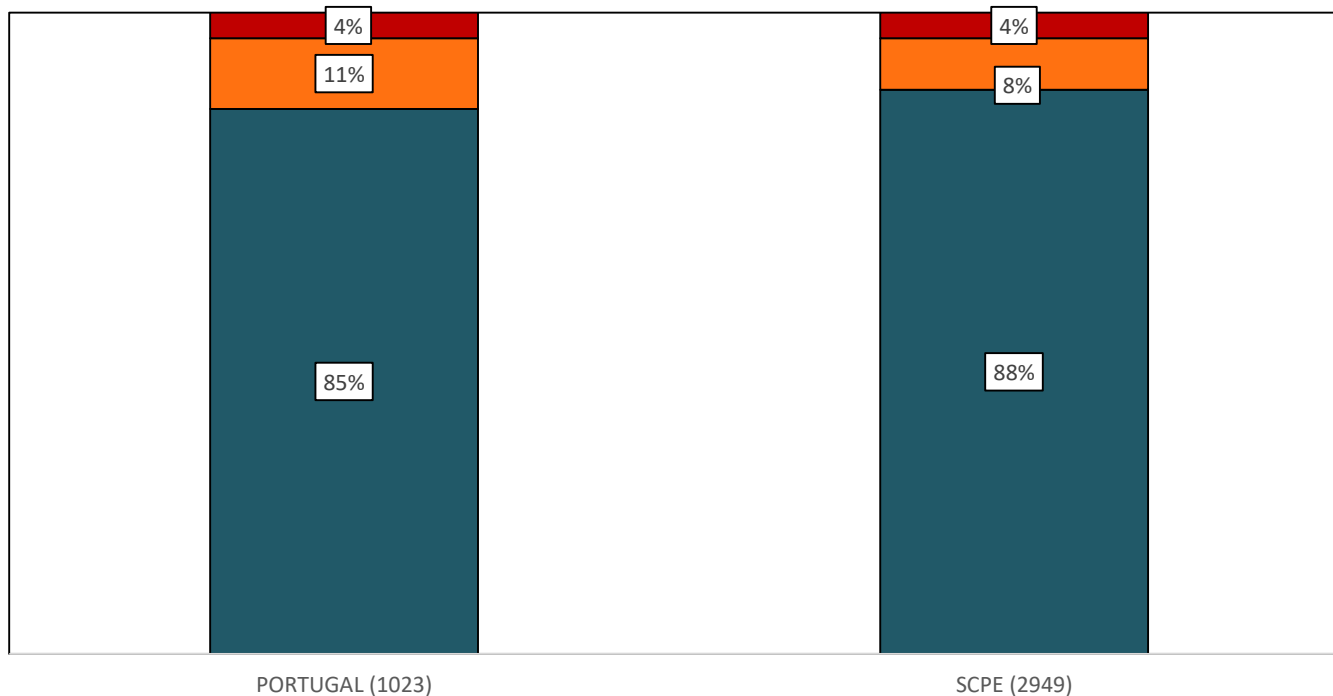
Dados em 31 de outubro de 2016

Figura 29. País de nascimento dos casos de paralisia cerebral registados no PVNPC5A, nascidos entre 2001 e 2007 no estrangeiro e residentes em Portugal aos 5 anos. (n=83). PVNPC5A - Programa de Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral aos 5 anos de idade.

O PVNPC5A

Tipo de paralisia cerebral crianças de 5 anos, nascidas em 2001-2006

Nascidos 2001 a 2006 - Tipo de paralisia cerebral



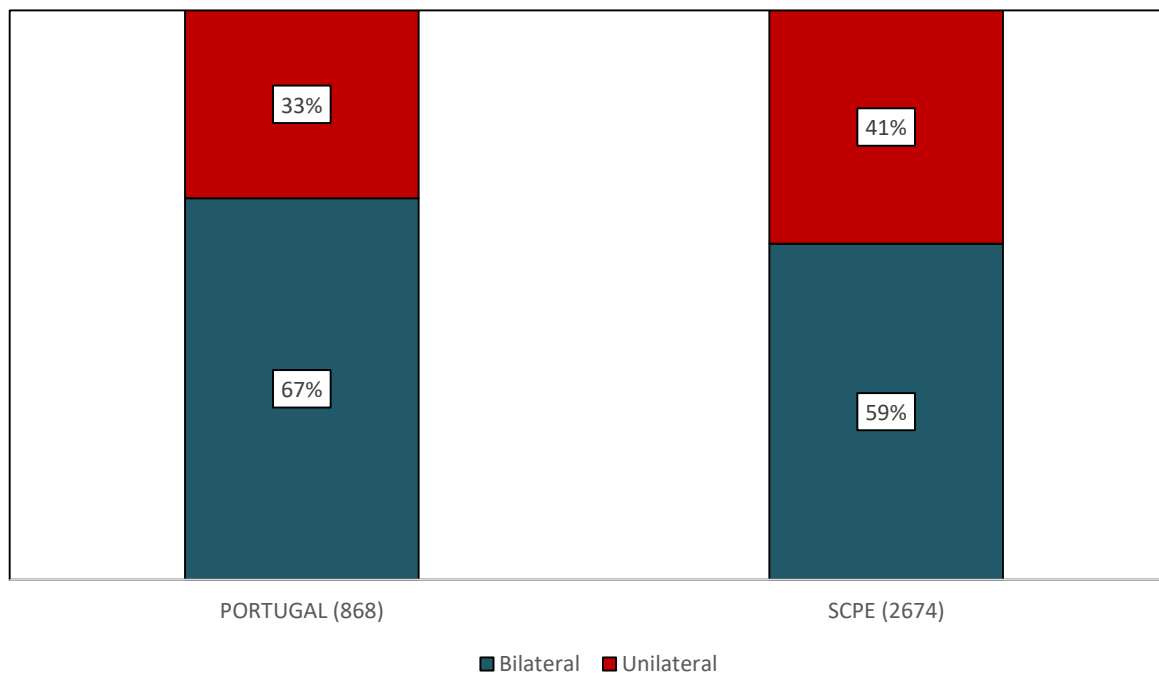
■ Espástico ■ Disquinético ■ Ataxia

O PVNPC5A

Tipo de paralisia cerebral espástica

crianças de 5 anos, nascidas em 2001-2006

Nascidos 2001 a 2006 - Se espástico - que tipo?

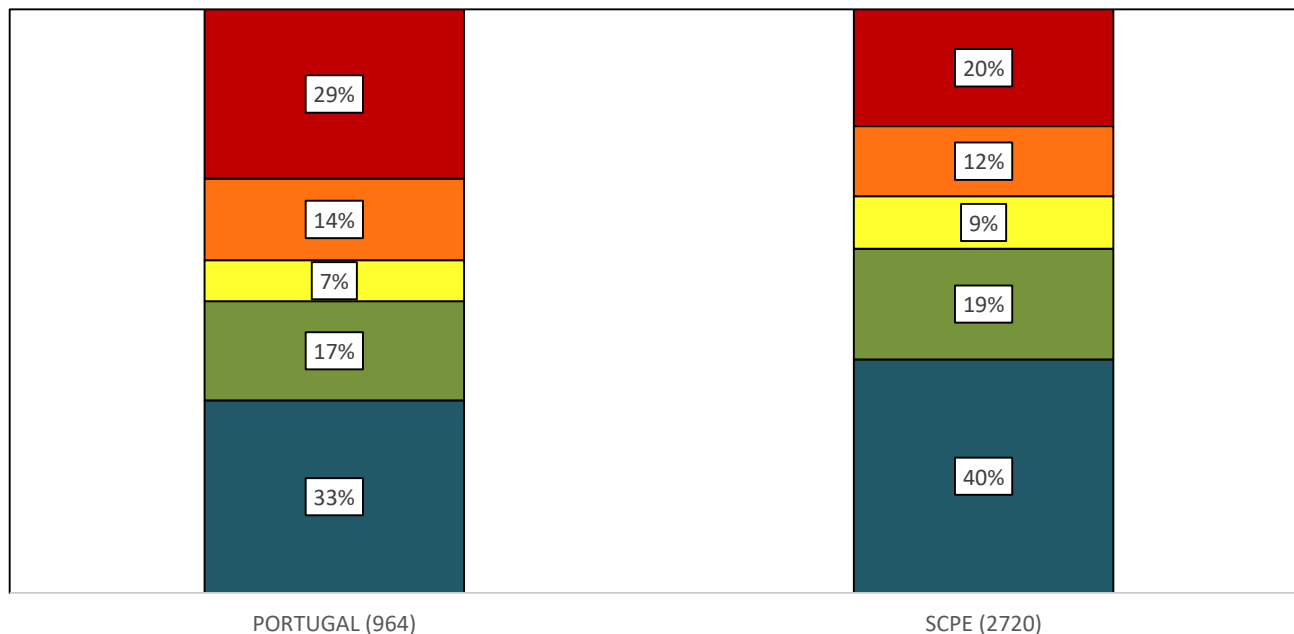


O PVNPC5A

Motricidade Global (GMFCS)

crianças de 5 anos, nascidas em 2001-2006

Nascidos 2001 a 2006 - GMFCS



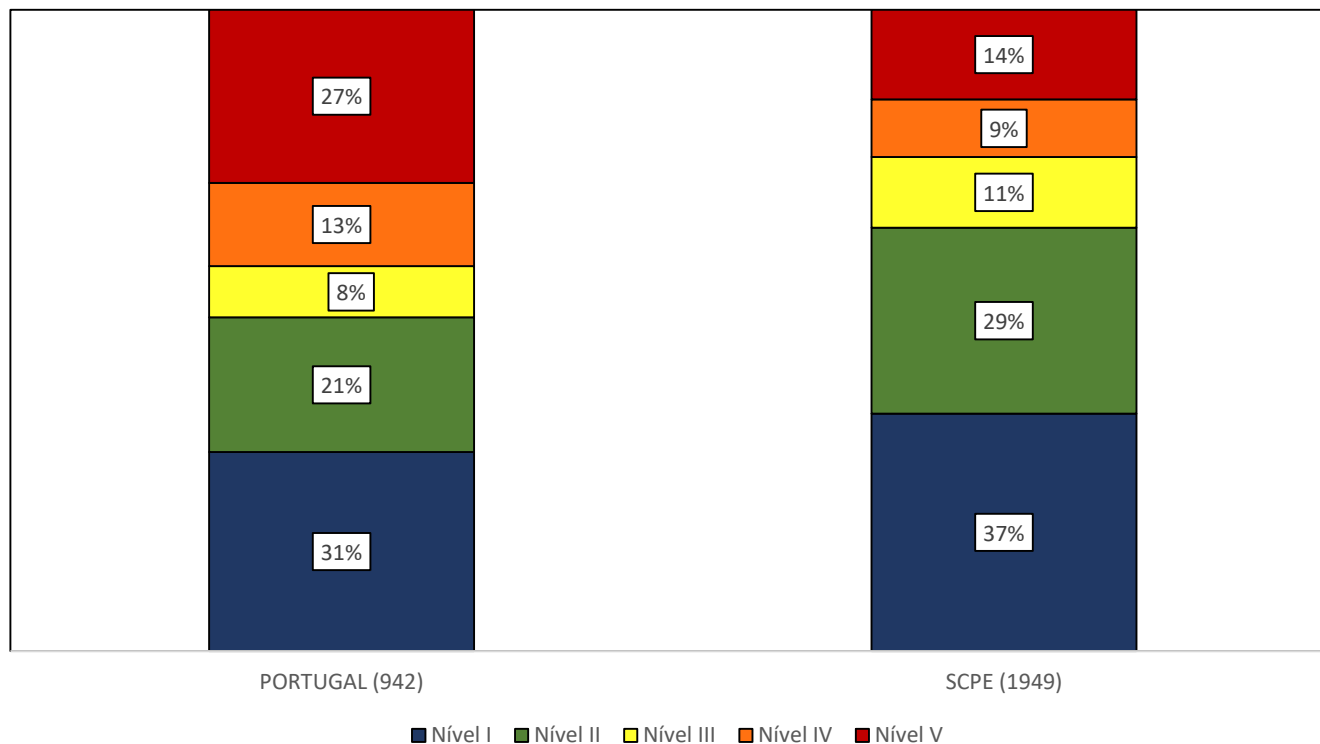
■ Nível I ■ Nível II ■ Nível III ■ Nível IV ■ Nível V

O PVNPC5A

Motricidade Manual Fina (BFMF)

crianças de 5 anos, nascidas em 2001-2006

Nascidos 2001 a 2006 - CBM - Motricidade Fina



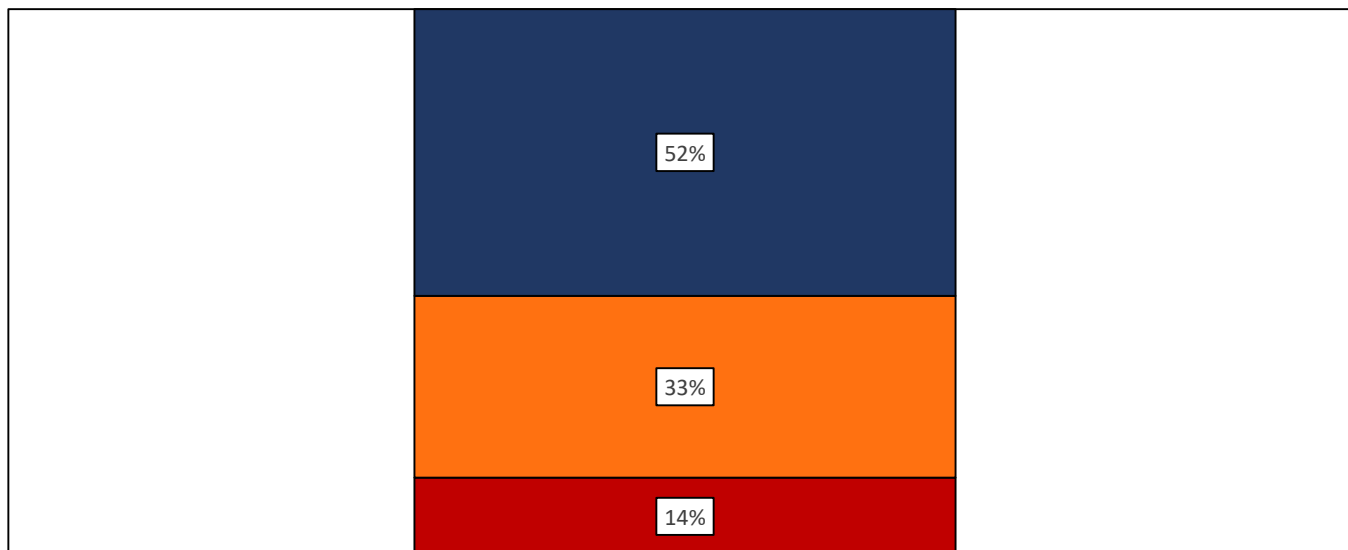
O PVNPC5A

Visão

crianças de 5 anos, nascidas em 2001-2006

SCPE
9%
severa

Nascidos 2001 a 2006 - Visão



PORTUGAL

■ Sim, grave ■ Sim, ligeira ■ Não

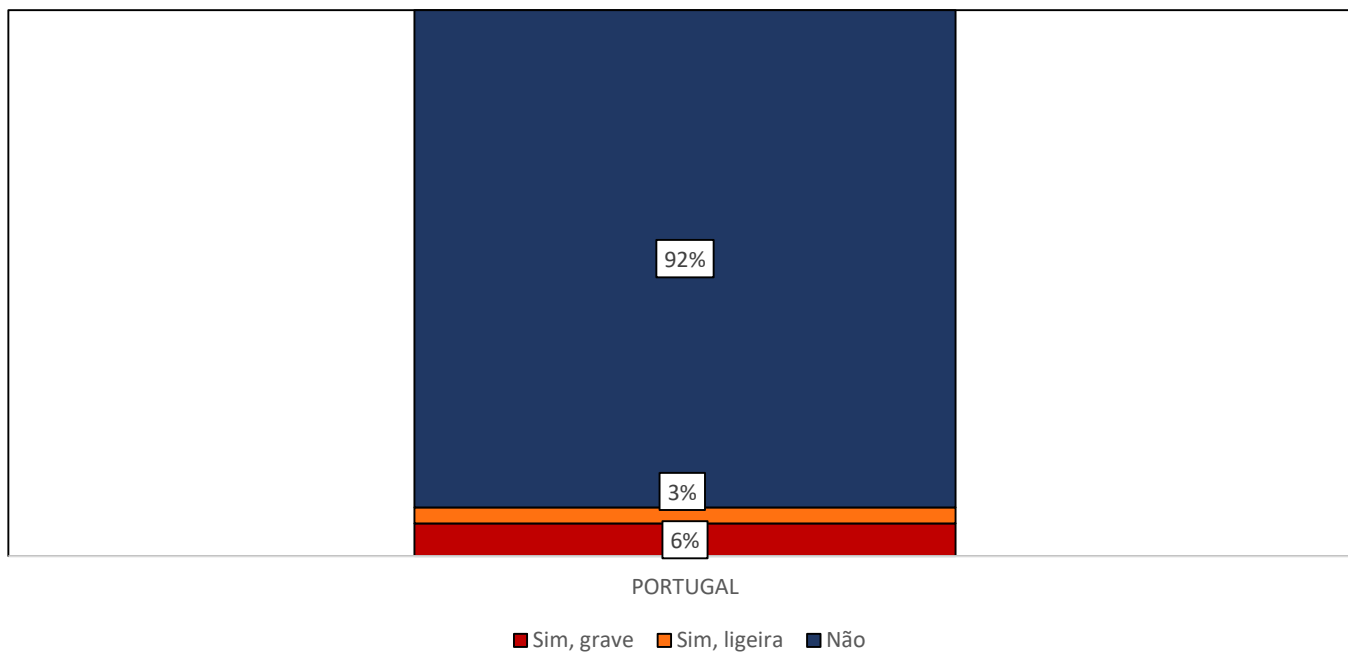
O PVNPC5A

Audição

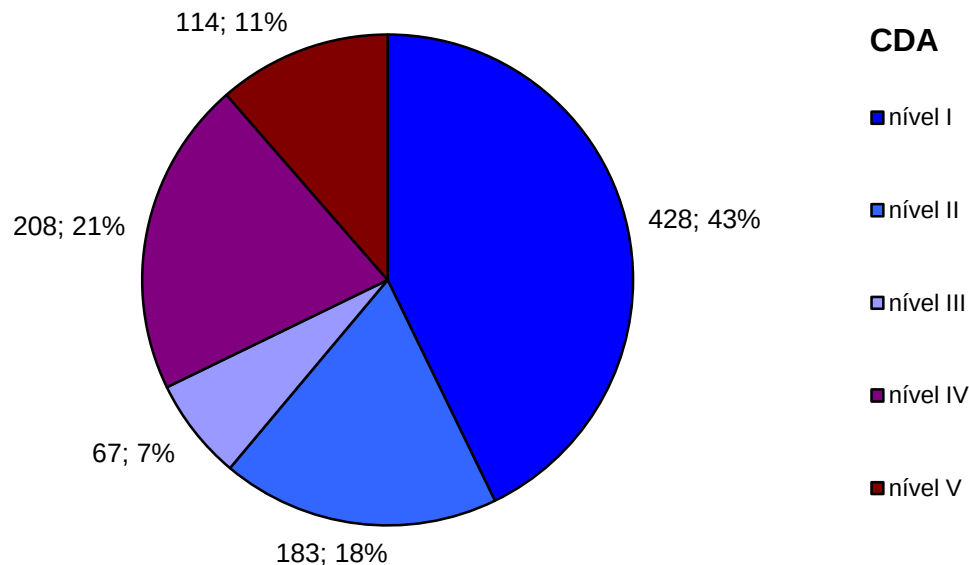
crianças de 5 anos, nascidas em 2001-2006

SCPE
3%
severa

Nascidos 2001 a 2006 - Audição

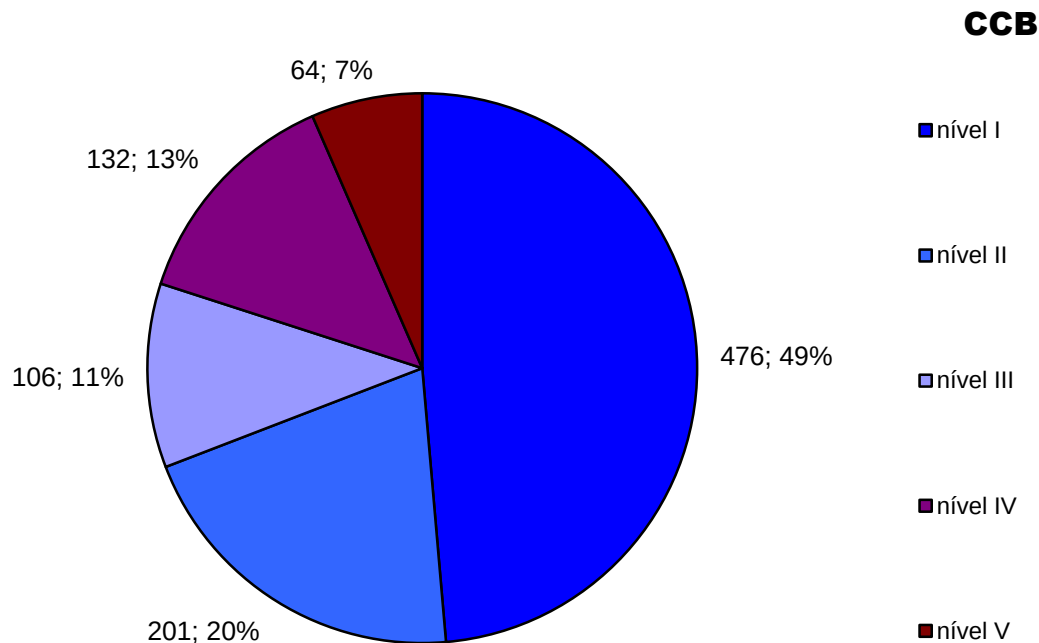


PVNPC5A



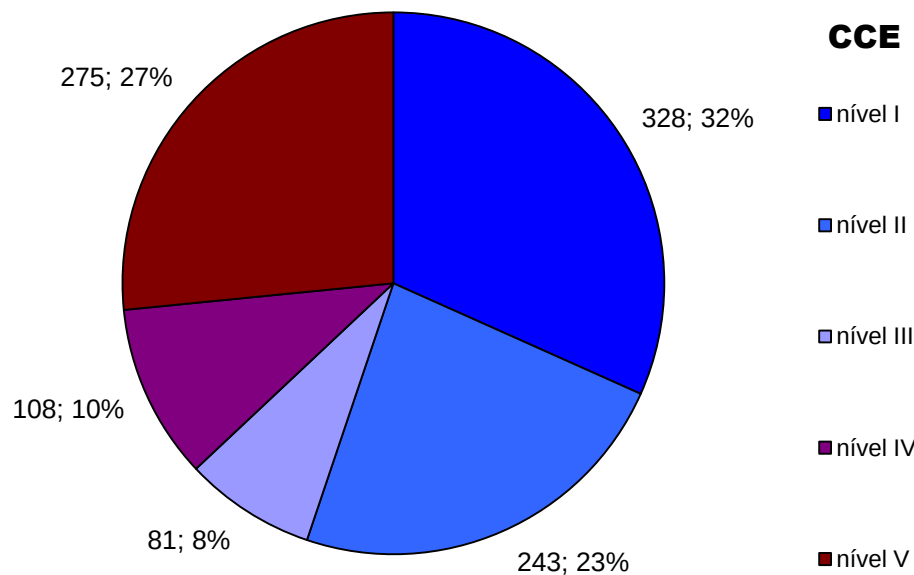
Desempenho na Alimentação (CDA) das crianças com paralisia cerebral nascidas entre 2001 e 2007 (n=1204; avaliação registada em 1000 crianças)

PVNPC5A



Controle da Baba nas crianças com paralisia cerebral nascidas entre 2001 e 2007 (n=1204; avaliação registada em 979 crianças).

PVNPC5A



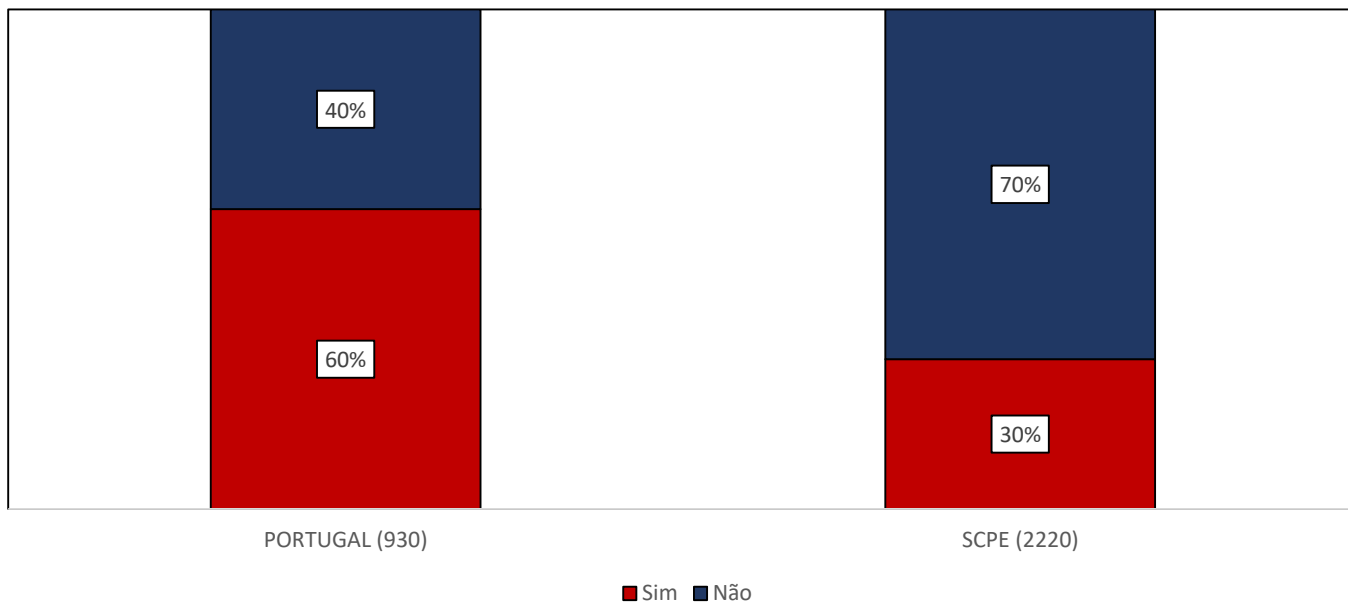
Comunicação - Expressão (CCE) das crianças com paralisia cerebral nascidas entre 2001 e 2007 (n=1204; avaliação registada em 1035 crianças).

O PVNPC5A

Nível cognitivo (QI<70)

crianças de 5 anos, nascidas em 2001-2006

Nascidos 2001 a 2006 - Défice Cognitivo

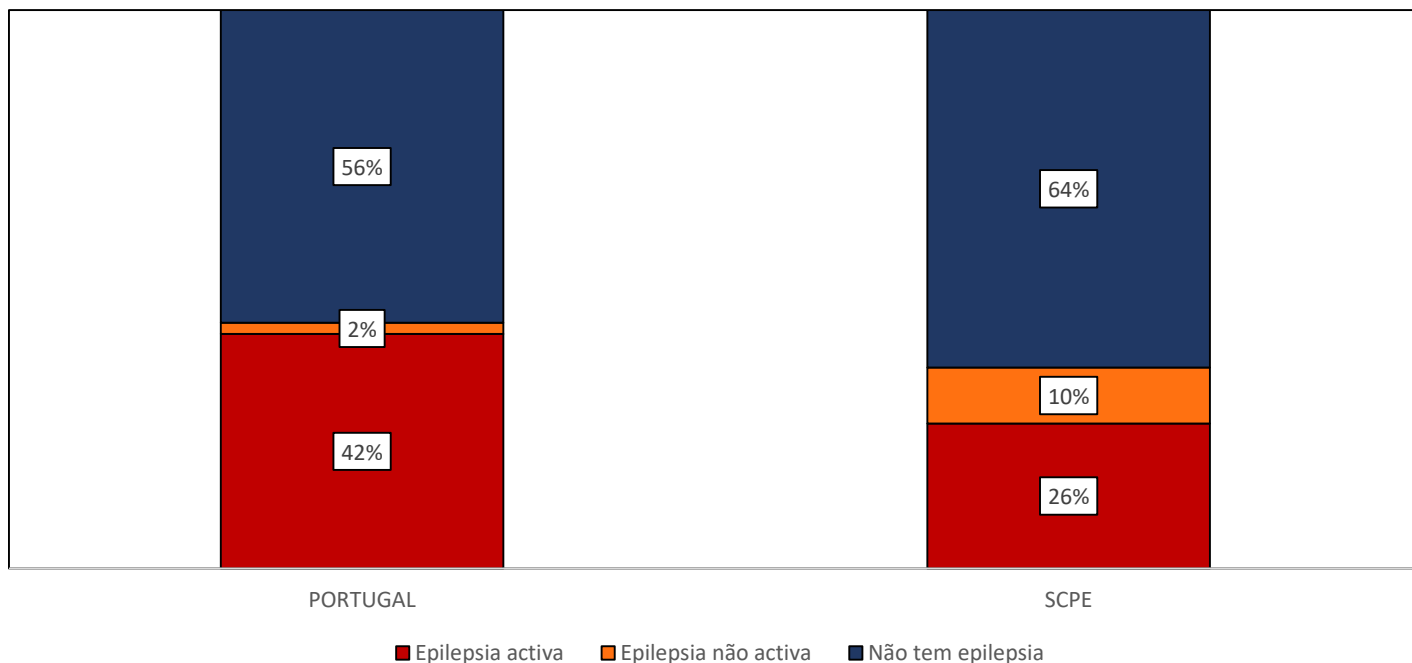


O PVNPC5A

Epilepsia

crianças de 5 anos, nascidas em 2001-2006

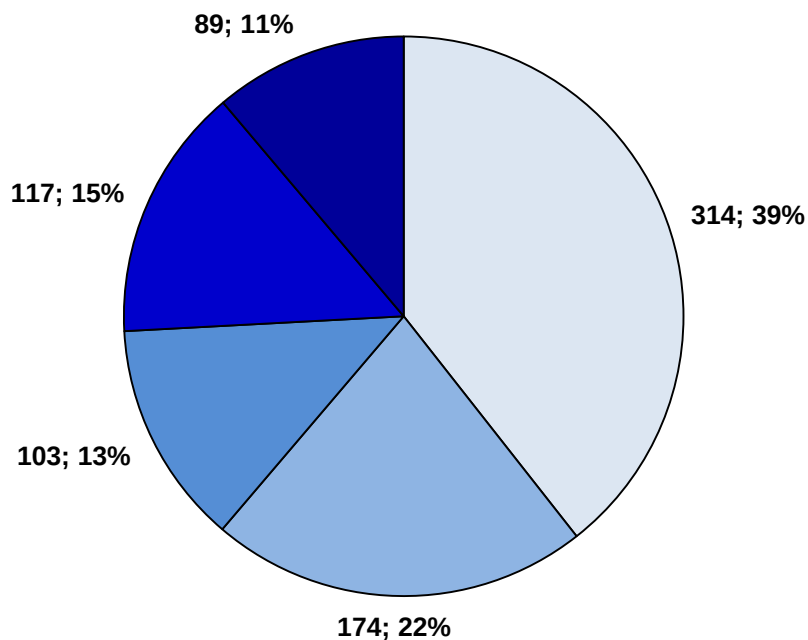
Nascidos 2001 a 2006 - Epilepsia



PVNPC5A

Nível de gravidade da paralisia cerebral

crianças de 5 anos, nascidas em 2001-2009



□ 0 indicadores

■ 1 indicador

■ 2 indicadores

■ 3 indicadores

■ 4 indicadores

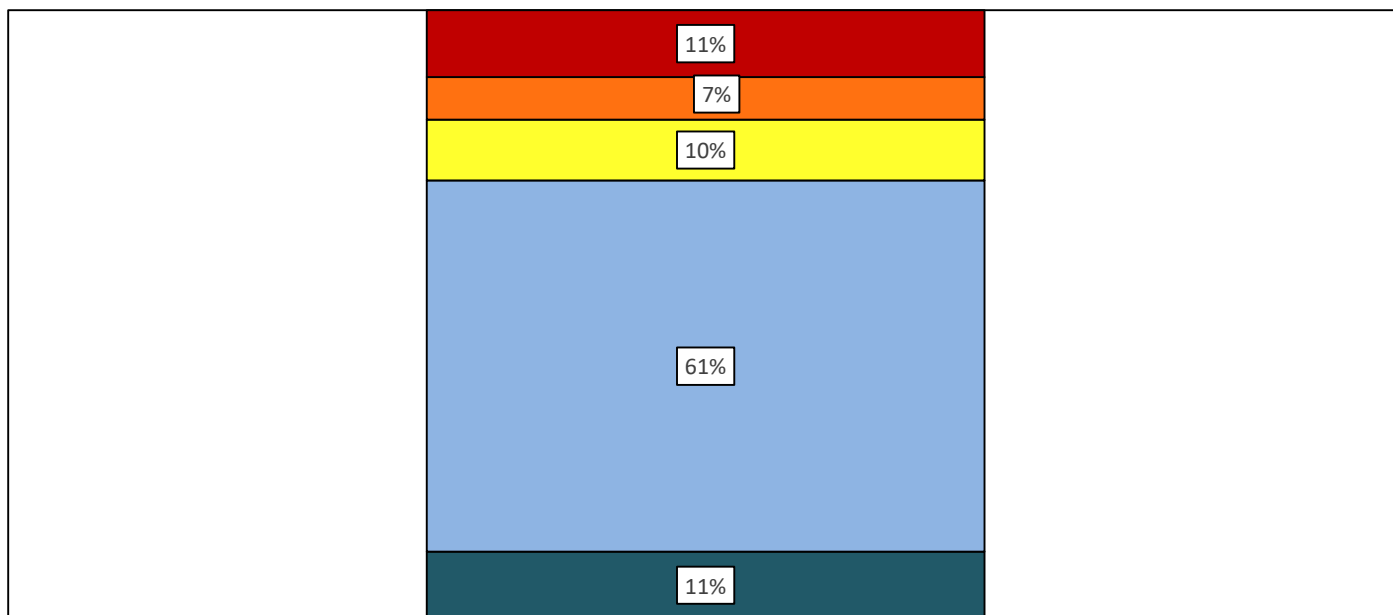
Dados correspondentes a 31 Outubro 2016

O PVNPC5A

Inserção no sistema de ensino

crianças de 5 anos, nascidas em 2001-2006

Nascidos 2001 a 2006 - Participação/Inclusão escolar aos 5 anos



PORTUGAL (626)

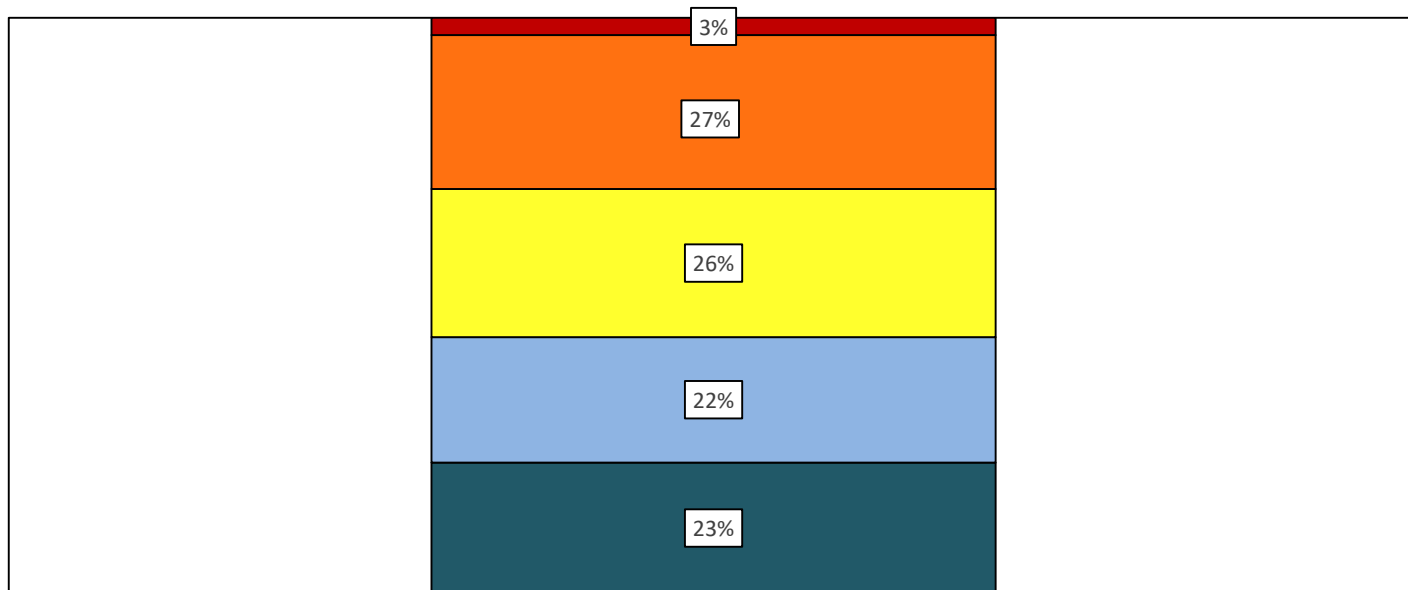
■ Nível I ■ Nível II ■ Nível III ■ Nível IV ■ Nível V

O PVNPC5A

Nível de escolaridade da mãe

crianças de 5 anos, nascidas em 2001-2006

Nascidos 2001 a 2006 - Escolaridade da mãe



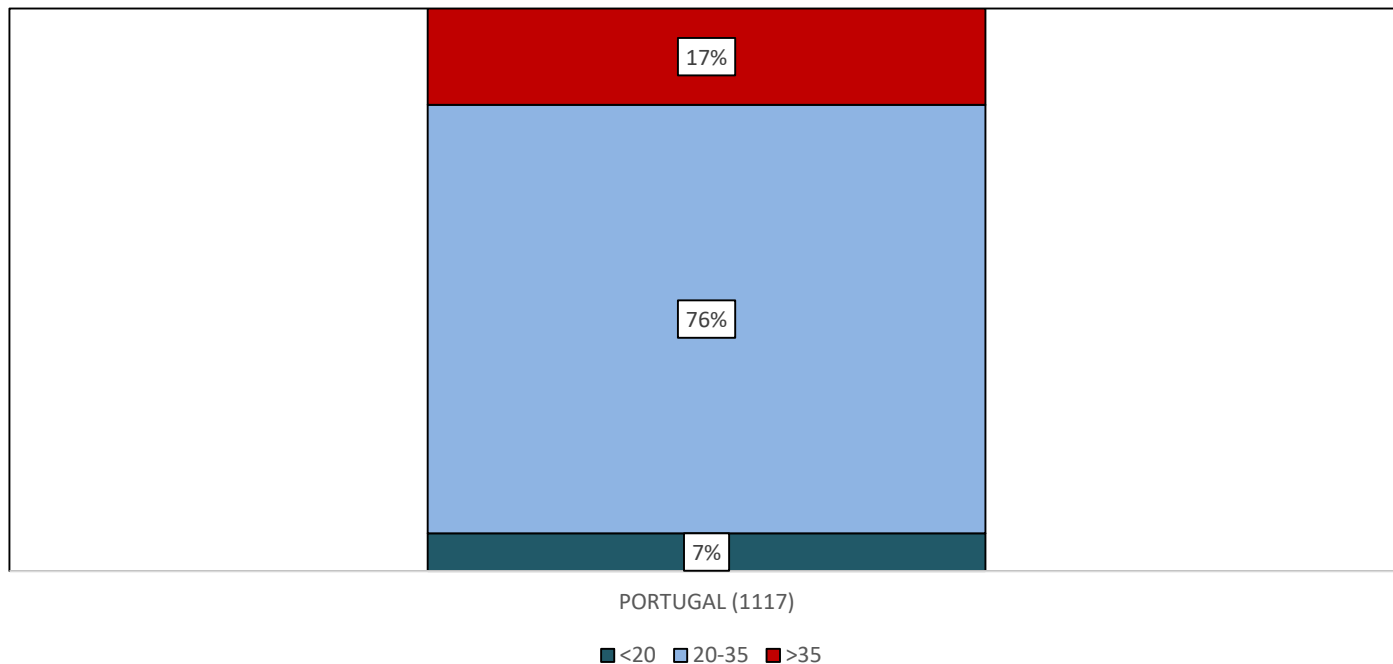
PORTUGAL (364)

■ Nível I ■ Nível II ■ Nível III ■ Nível IV ■ Nível V

O PVNPC5A

Grupo etário da mãe crianças de 5 anos, nascidas em 2001-2006

Nascidos 2001 a 2006 - Idade das mães no nascimento

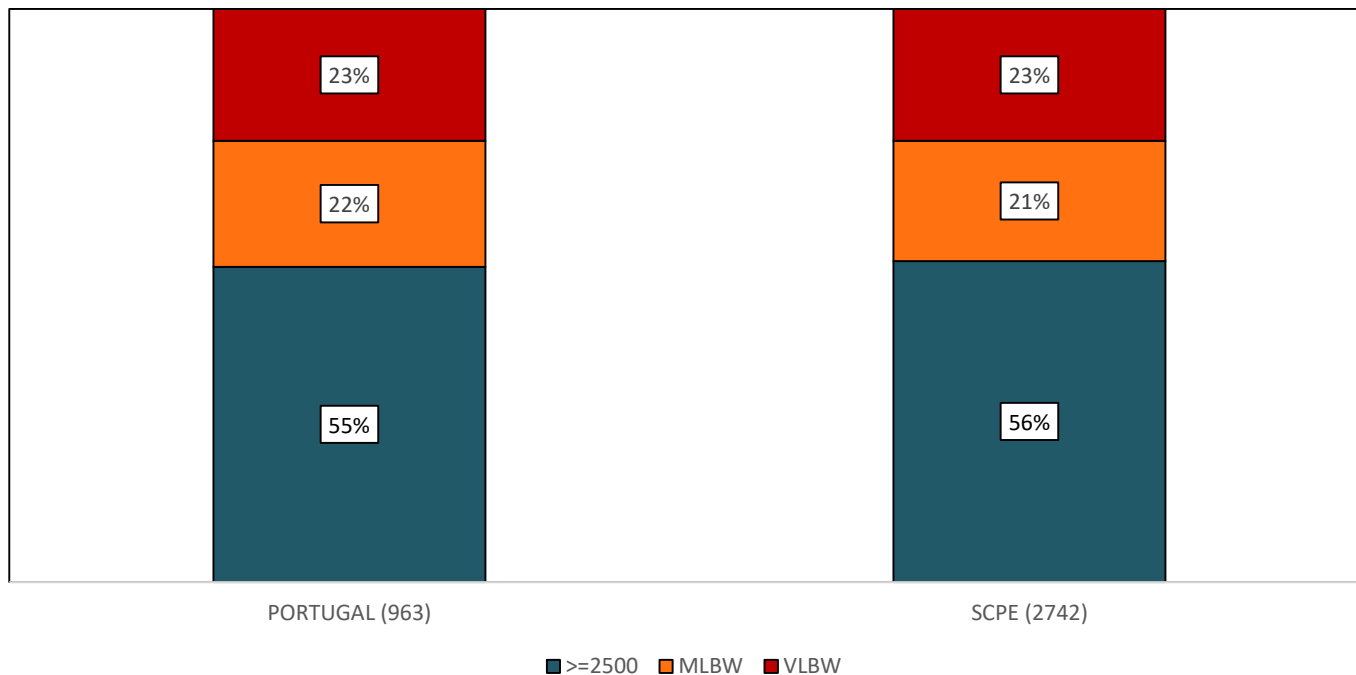


O PVNPC5A

Peso da criança ao nascimento

crianças de 5 anos, nascidas em 2001-2006

Nascidos 2001 a 2006 - Peso ao nascer

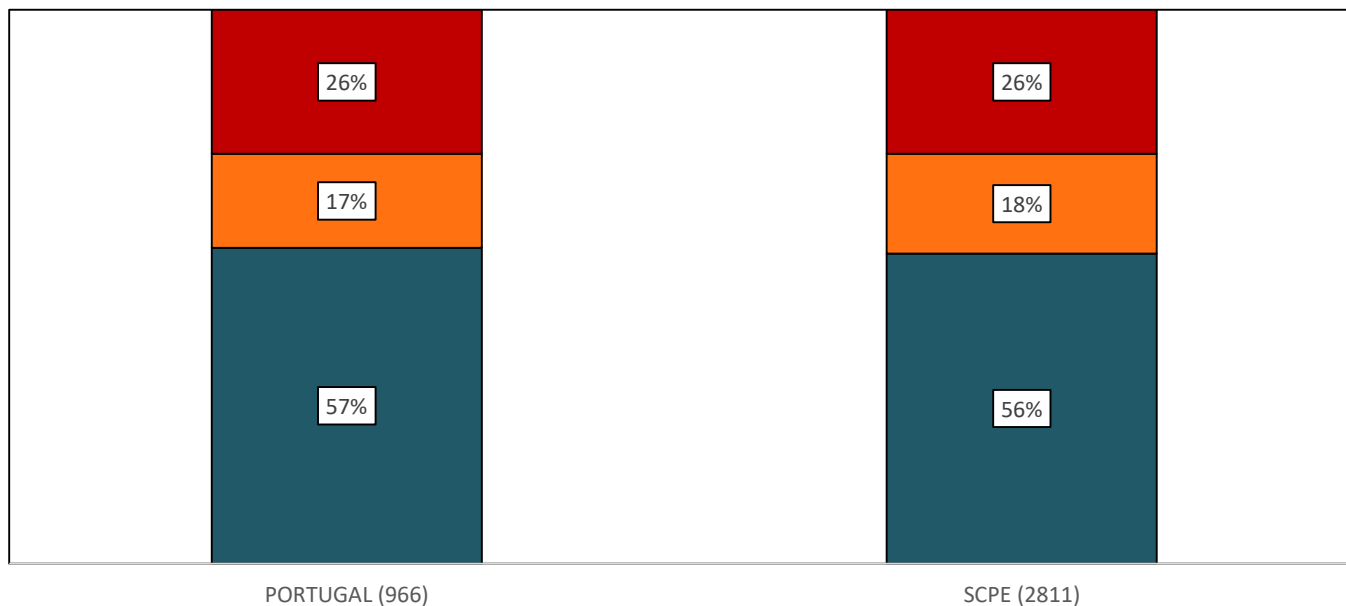


O PVNPC5A

Semanas de gestação ao nascimento

crianças de 5 anos, nascidas em 2001-2006

Nascidos 2001 a 2006 - Semanas de gestação



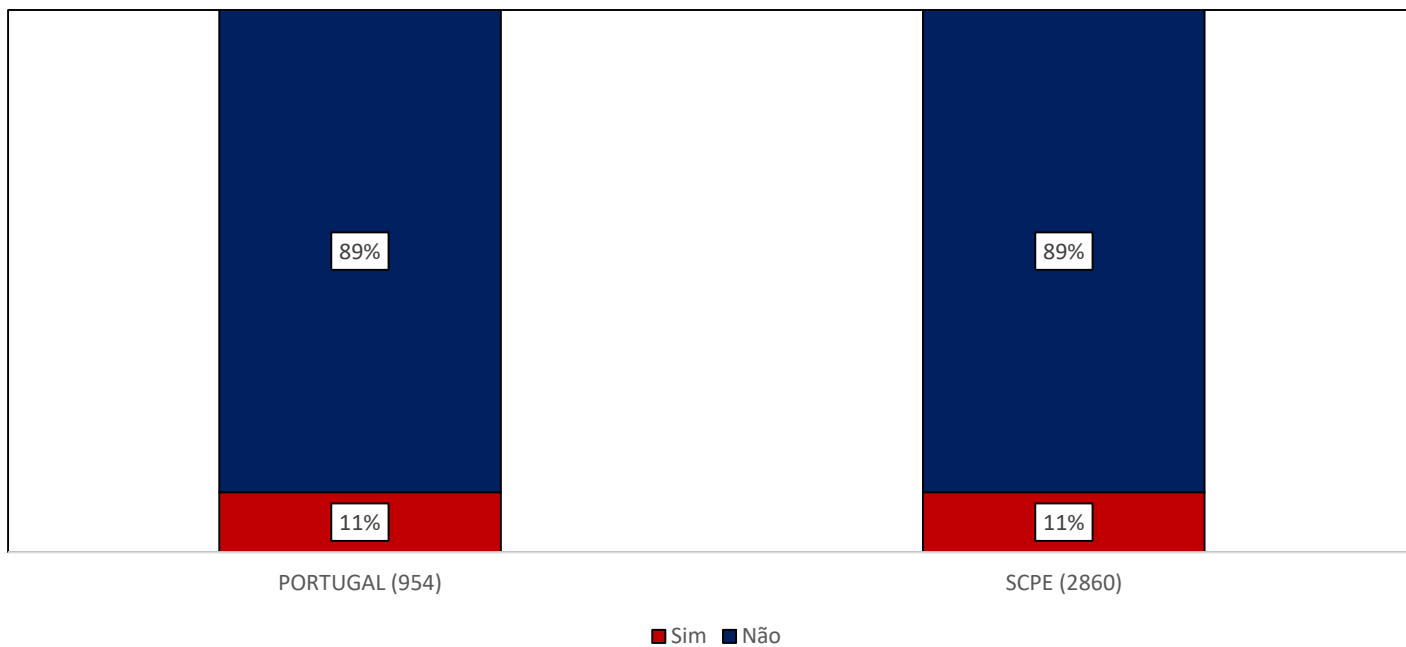
■ >=37 ■ MLGA ■ VLGA

O PVNPC5A

Gemelaridade na gestação

crianças de 5 anos, nascidas em 2001-2006

Nascidos 2001 a 2006 - Gravidez gemelar

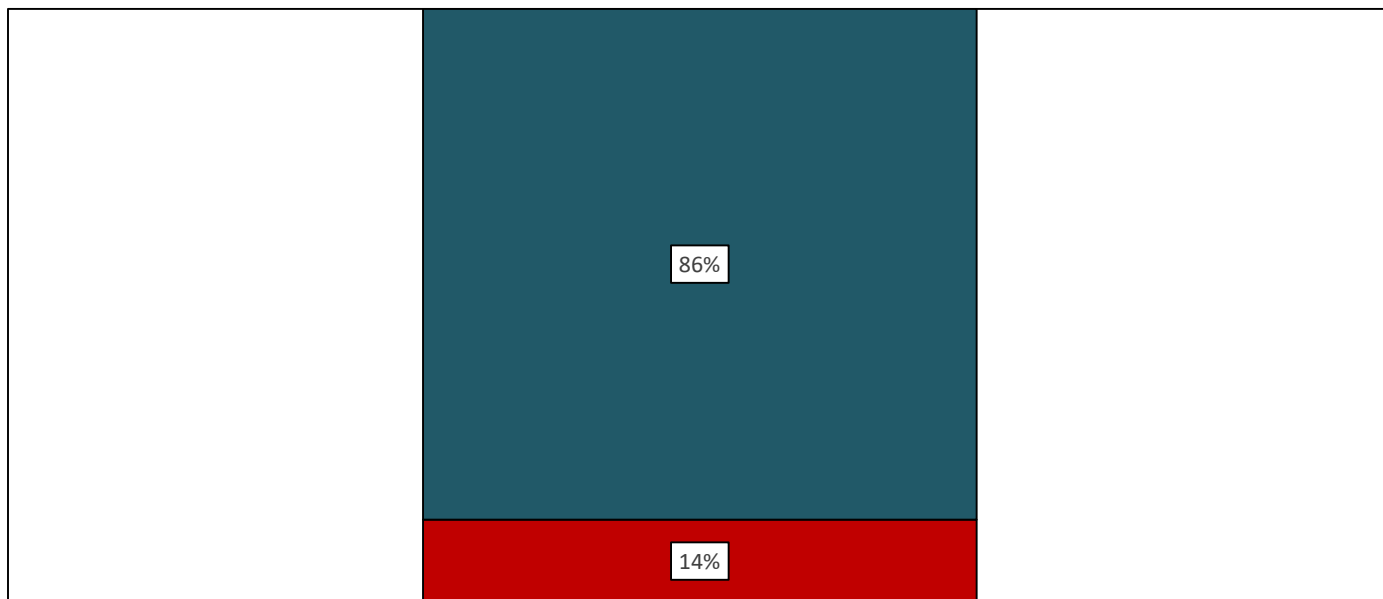


O PVNPC5A

Índice de APGAR ao nascer

crianças de 5 anos, nascidas em 2001-2006

Nascidos 2001 a 2006 - Índice de APGAR



PORTUGAL (828)

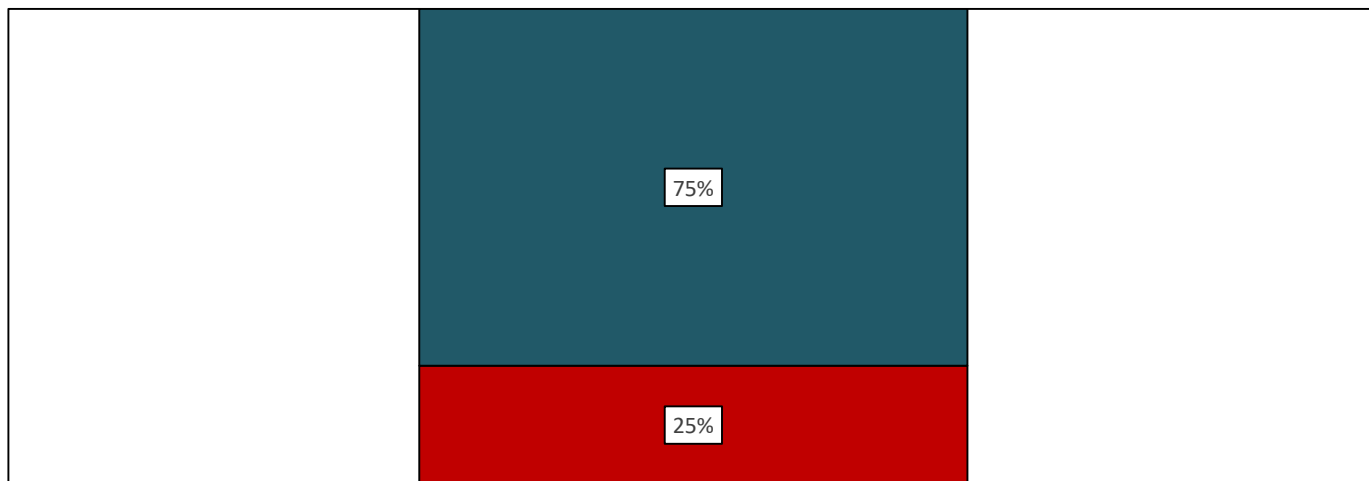
■ 0-5 ■ 6-10

O PVNPC5A

Convulsões nas 1^{as} 72 horas de vida

crianças de 5 anos, nascidas em 2001-2006

Nascidos 2001 a 2006 - Convulsões nas 1^a 72 horas



PORTUGAL (845)

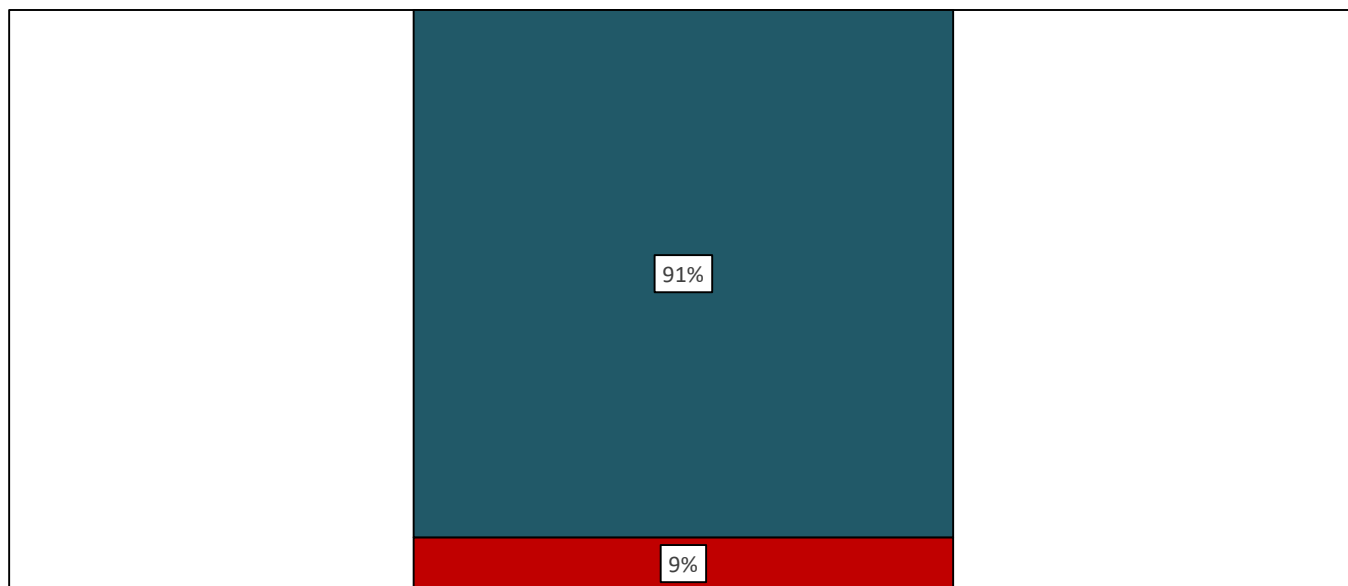
■ Sim ■ Não

O PVNPC5A

Referência a causa ocorrida após os 28 dias de vida

crianças de 5 anos, nascidas em 2001-2006

Nascidos 2001 a 2006 - Causa pós-natal



PORTUGAL (913)

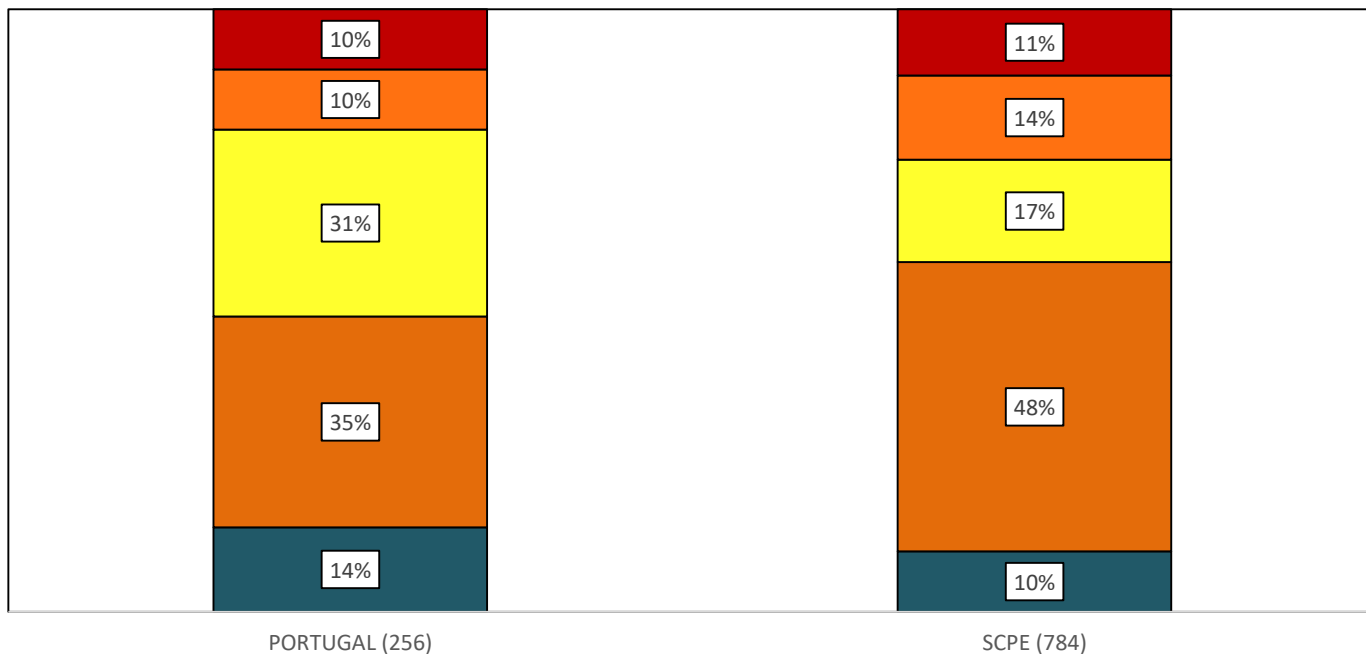
■ Sim ■ Não

O PVNPC5A

Lesões na Ressonância Magnética cerebral

crianças de 5 anos, nascidas em 2004-2006

Nascidos 2004 a 2006 - Classificação RM



■ A - Malformações ■ B - Subst. Branca ■ C - Subst. Cinzenta ■ D - Diversos ■ E - Normal



O PVNPC5A ao encontro do País

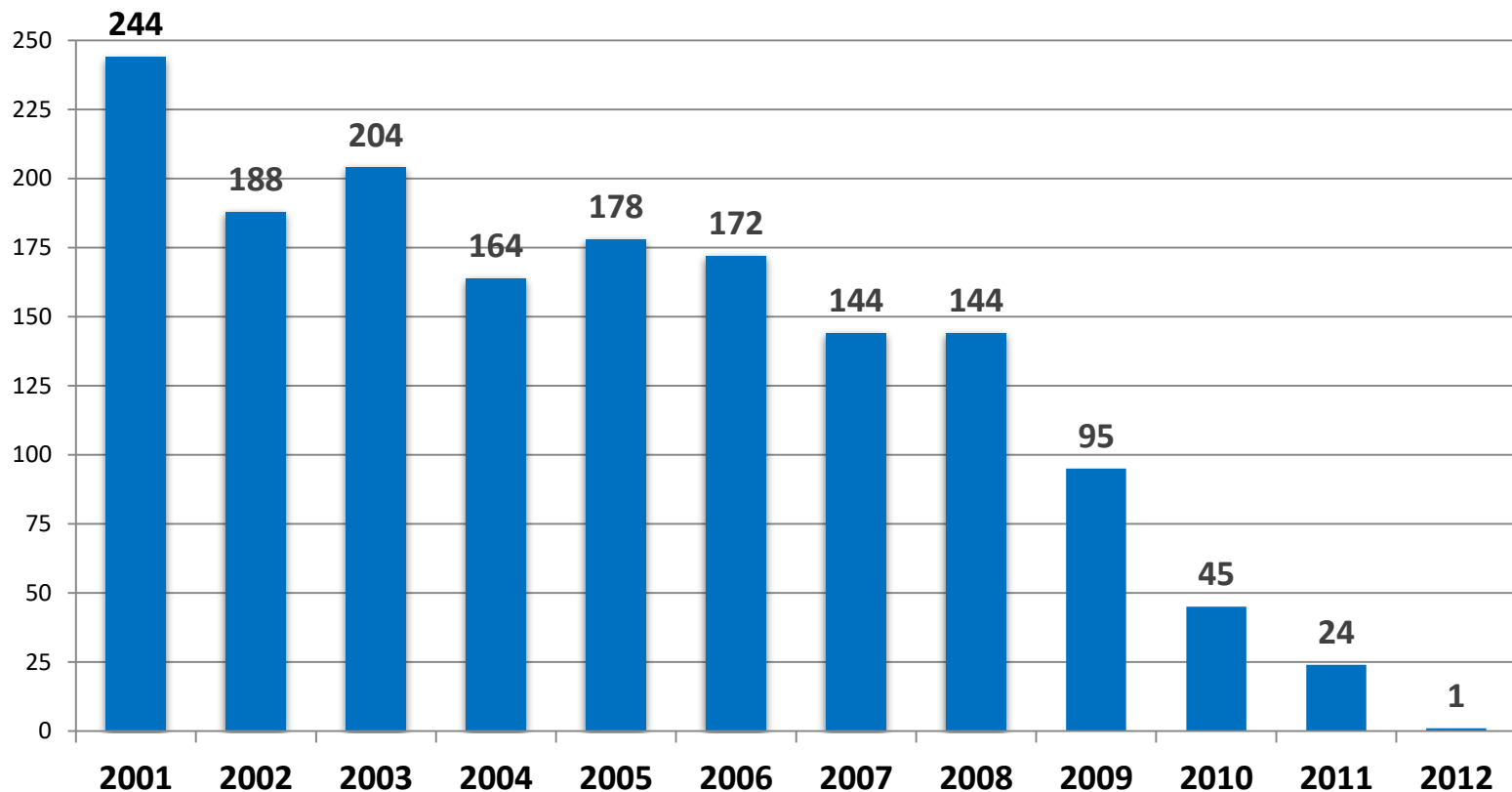
Porquê o PVNPC5A ao encontro do País???



O PVNPC5A ao encontro do País

Casos de Paralisia Cerebral Registrados no PVNPC5A por ano de nascimento

Nascidos entre 2001 e 2012 – 1603 crianças
(dados a 21.08.2017)

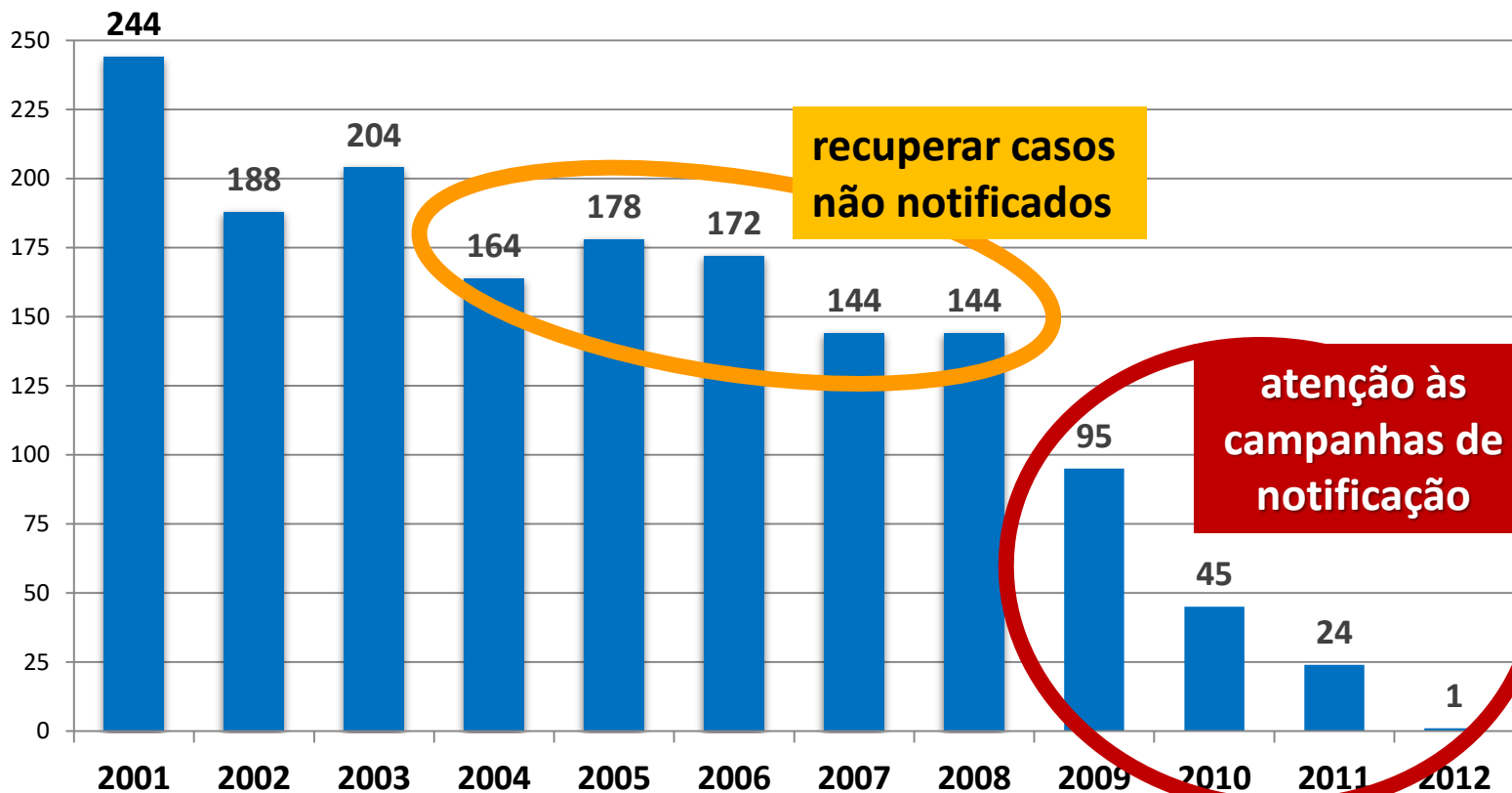


Idade ideal de notificação 5 anos (idade mínima 4 anos)

O PVNPC5A ao encontro do País

Casos de Paralisia Cerebral Registrados no PVNPC5A por ano de nascimento

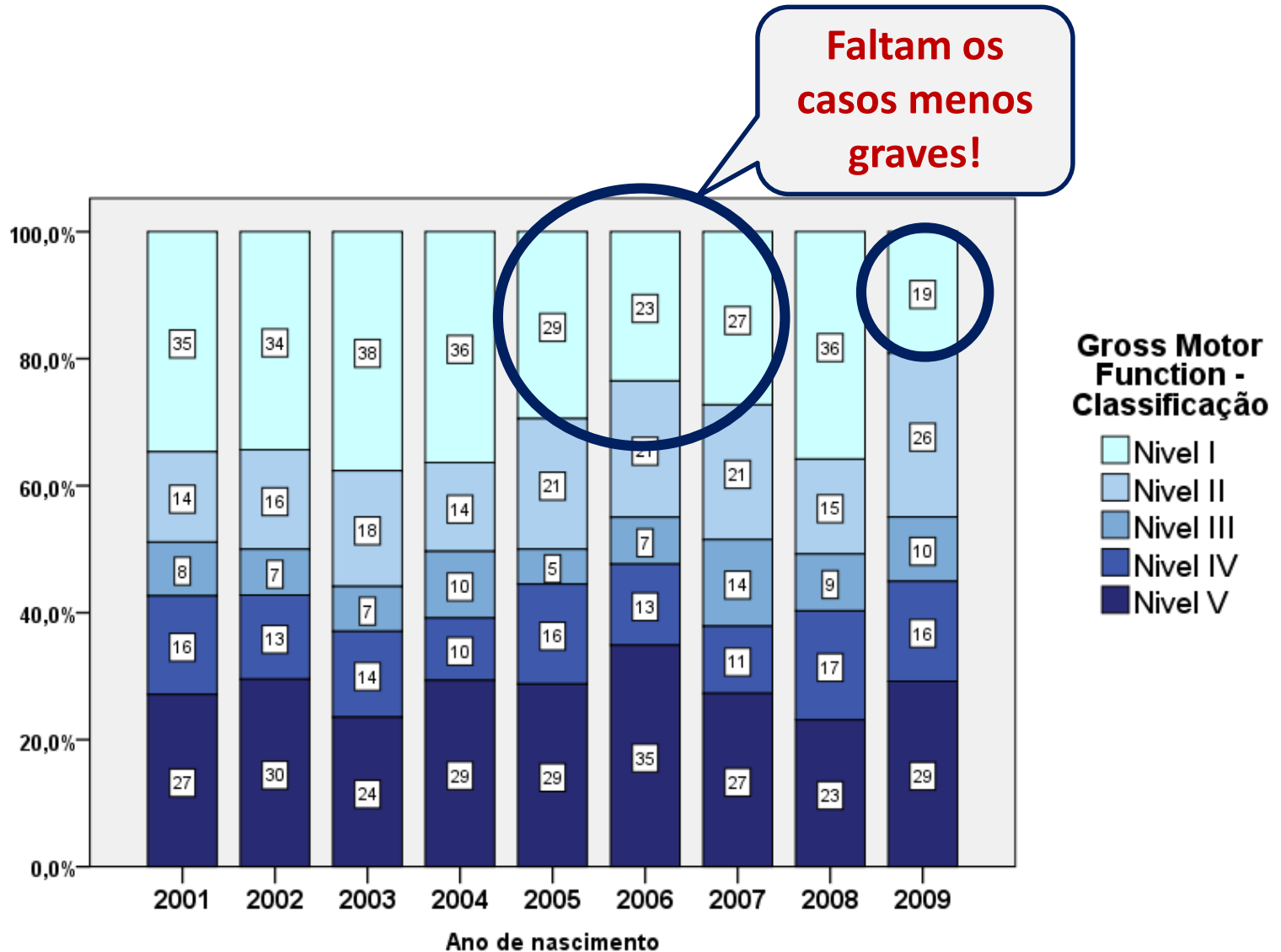
Nascidos entre 2001 e 2012 – 1603 crianças
(dados a 21.08.2017)



Idade ideal de notificação 5 anos (idade mínima 4 anos)

O PVNPC5A ao encontro do País

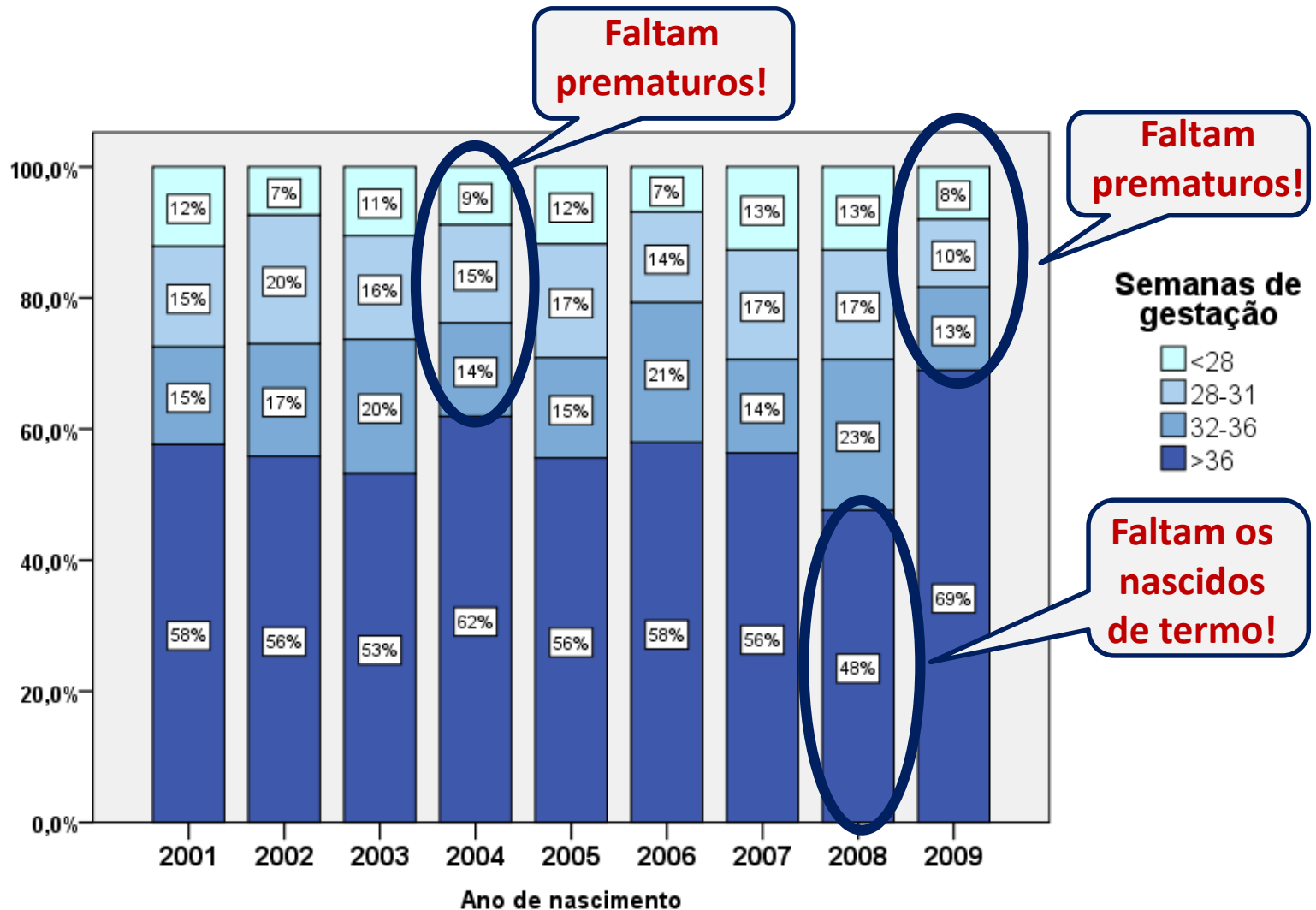
Dificuldade em manter a notificação



Dados correspondentes a Agosto 2017

O PVNPC5A ao encontro do País

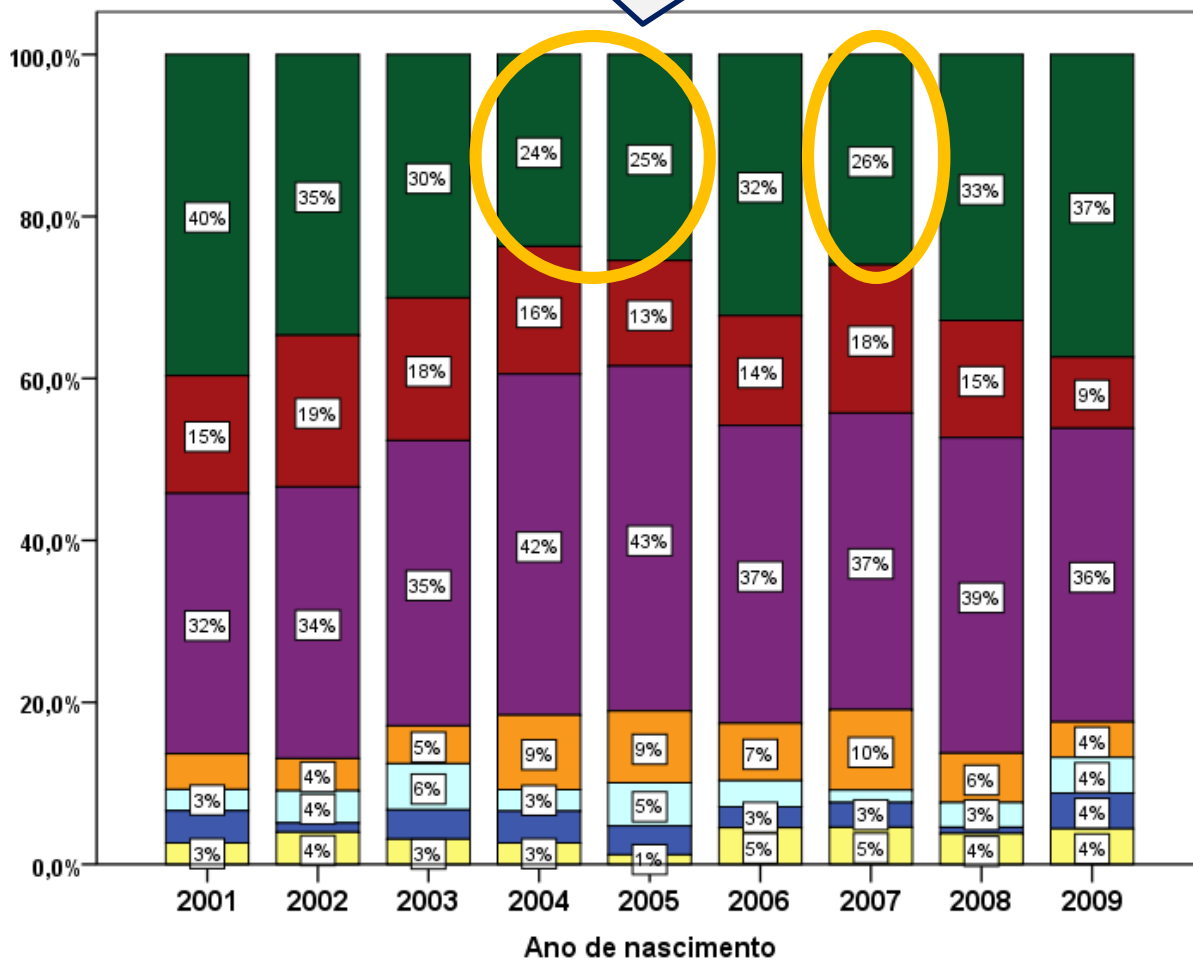
Dificuldade em manter a notificação



O PVNPC5A ao encontro do País

Dificuldade em manter a notificação

Faltam nascidos
no Norte!



Residência da mãe
na altura do
nascimento
NUTs II

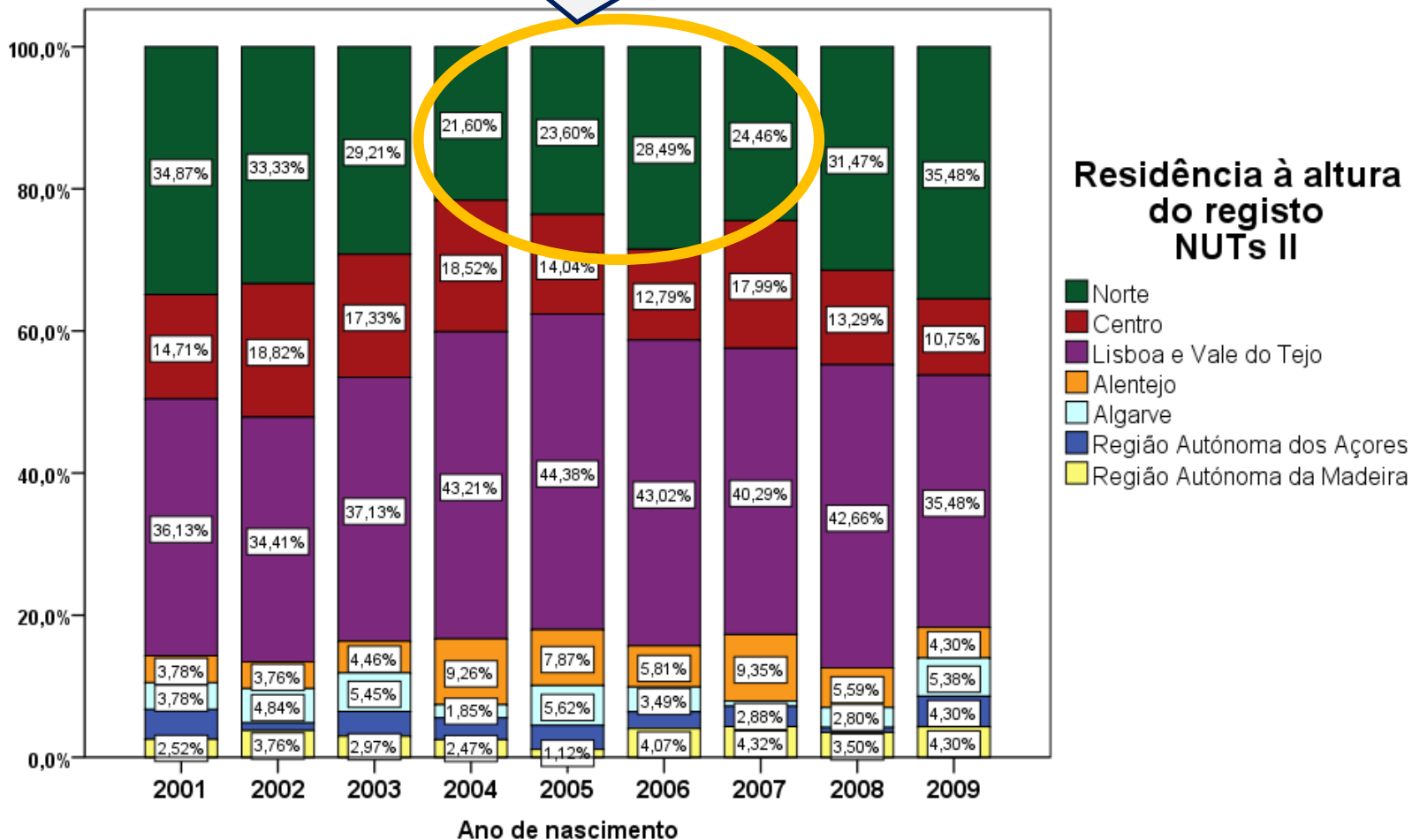
- Norte
- Centro
- Lisboa e Vale do Tejo
- Alentejo
- Algarve
- Região Autónoma dos Açores
- Região Autónoma da Madeira

Dados correspondentes a Agosto 2017

O PVNPC5A ao encontro do País

Dificuldade em manter a notificação

Faltam residentes
no Norte!

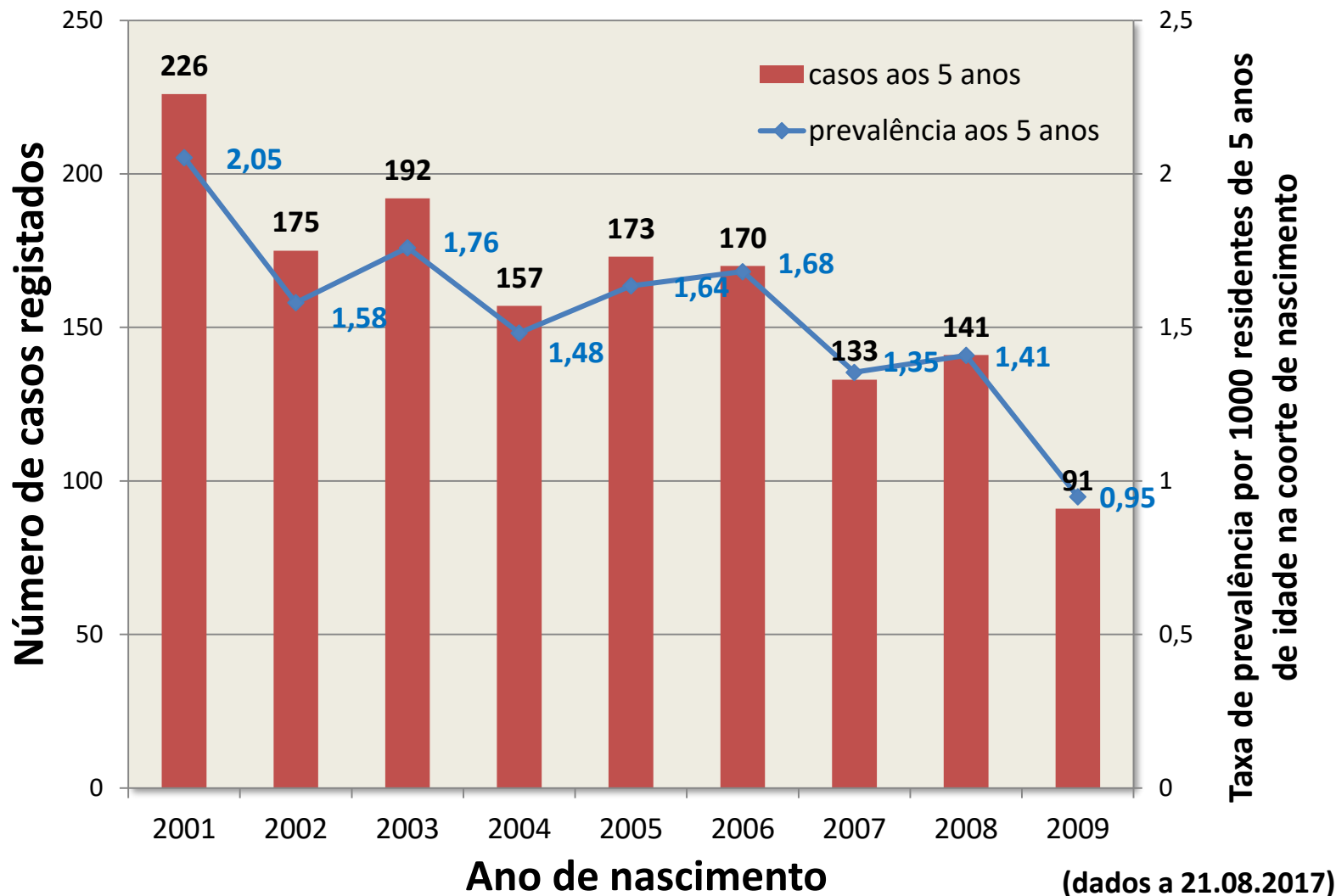


Dados correspondentes a Agosto 2017

O PVNPC5A ao encontro do País

Dificuldade em manter a notificação

Casos e taxa de prevalência de PC aos 5 anos de idade por coorte de nascimento



Crianças com paralisia cerebral disquinética nascidas em 2001-2004, no PVNPC5A

D Virella, A Cadete, MG Andrada, T Folha, R Gouveia, J Alvarelhão, E Calado, pelo Programa de Vigilância Nacional de Paralisia Cerebral aos 5 Anos de Idade em Portugal (PVNPC5A), Federação das Associações Portuguesas de Paralisia Cerebral (FAPPC) e Surveillance of Cerebral Palsy in Europe (SCPE).

Resultados. De 724 crianças, em 646 a PC foi classificada como PCEB (354) ou PCD (72; 11,6%; IC95% 9,3-14,1). A PCD foi classificada como distónica (54; 69,2%), coreoatetósica (21; 26,9%) e não classificável (3; 3,8%). As crianças com PCD nasceram de termo e tiveram critérios de hipóxia mais frequentemente do que as com PCEB. Na ressonância magnética predominaram as lesões da substância cinzenta (55,6% vs. 19,3% na PCEB).

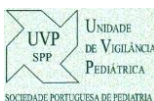
Conclusões. As formas predominantemente disquinéticas afectam 9-14% das crianças com PC em Portugal; o seu desempenho funcional e morbilidade são geralmente mais graves do que em crianças com PCEB.

Epilepsia e Paralisia Cerebral no Programa de Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral aos 5 Anos de Idade (2001-2005)

R Gouveia, E Calado, D Virella, A Cadete, T Folha, J Alvarelhão, MG Andrada, pelo Programa de Vigilância Nacional de Paralisia Cerebral aos 5 Anos de Idade em Portugal (PVNPC5A), Federação das Associações Portuguesas de Paralisia Cerebral (FAPPC), Unidade de Vigilância Pediátrica da Sociedade Portuguesa de Pediatria (UVP-SPP/PPSU) e Surveillance of Cerebral Palsy in Europe (SCPE).

Resultados. A epilepsia era mais frequente nas raparigas, nas crianças nascidas a termo e na presença de malformações cerebrais.

Conclusões. A epilepsia é determinante da gravidade da PC. Atinge principalmente crianças de termo com convulsões neonatais precoces e agrava a condição das crianças com compromisso motor funcional mais grave. Confirma-se a tendência de aumento da prevalência de epilepsia em crianças com PC disquinética.



Fatores associados à não inclusão escolar precoce de crianças com paralisia cerebral em Portugal

D Virella, T Serrão, T Folha, pelo Programa de Vigilância Nacional de Paralisia Cerebral aos 5 Anos de Idade em Portugal (PVNPC5A).

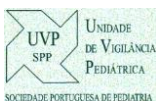
Métodos. A inclusão escolar foi graduada em cinco níveis, da inclusão completa (frequência escolar plena) à exclusão total (educação no domicílio).

Conclusões. A não inclusão escolar precoce atinge 13-20% das crianças com PC em Portugal; a não inclusão está especialmente associada a dificuldade na comunicação e alimentação e à condição de imigrante.

Crianças com paralisia cerebral espástica bilateral nascidas com extrema prematuridade têm melhor desempenho funcional aos 5 anos do que as nascidas a termo

D Virella, G Andrada, T Folha, R Gouveia, A Cadete, E Calado, pelo Programa de Vigilância Nacional de Paralisia Cerebral aos 5 Anos de Idade em Portugal (PVNPC5A), Federação das Associações Portuguesas de Paralisia Cerebral (FAPPC) e Surveillance of Cerebral Palsy in Europe (SCPE).

Conclusões. As crianças com paralisia espástica bilateral nascidas até às 28 semanas de gestação têm desempenho funcional significativamente melhor do que as nascidas a termo.





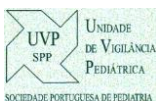
Crianças de 5 anos com paralisia cerebral nascidas com prematuridade moderada ou limiar em 2001-2005, no PVNPC5A

D Virella, A Cadete, T Folha, MG Andrada, R Gouveia, J Alvarelhão, E Calado, pelo Programa de Vigilância Nacional de Paralisia Cerebral aos 5 Anos de Idade em Portugal (PVNPC5A), Federação das Associações Portuguesas de Paralisia Cerebral (FAPPC) e Surveillance of Cerebral Palsy in Europe (SCPE).

Resultados. De 816 crianças, as nascidas com prematuridade moderada ou limiar (99) foram 15,9% dos casos (IC95% 13,2-18,9; mín. anual 11,1; máx. 20,0), enquanto as crianças nascidas com extrema prematuridade foram 11,9% e as nascidas com grande prematuridade 17,7%.

Conclusões. As crianças com PC nascidas com prematuridade moderada ou limiar partilham características clínicas e desempenho funcional quer com crianças nascidas mais prematuras quer nascidas a termo.

Saber se as diferenças e semelhanças dependem da natureza das lesões requer mais investigação.



Padrões de ressonância magnética associados a função e comorbilidades em 494 crianças num registo nacional afiliado à SCPE

Cadete A, Virella D, Folha T, Andrada MG, Conceição C, Gouveia R, Alvarelhão J, Calado E, pelo Programa de Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral aos 5 Anos de Idade, Federação das Associações Portuguesas de Paralisia Cerebral (FAPPC) e Surveillance of Cerebral Palsy in Europe (SCPE).

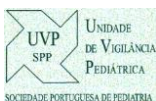
Resultados. Globalmente, a melhor evolução ocorreu em crianças com padrões na RM de lesão predominante da substância branca. (...) De entre os padrões mais predominante Nas crianças nascidas a termo, a presença de anomalias cerebrais associa-se 30% mais a epilepsia do que padrões de lesão predominante da substância cinzenta.

Conclusões. Morbilidade major e funcionalidade estão fortemente associados aos padrões predominantes encontrados na RM de crianças com PC. A RM pode ser útil para predição da evolução.

Acidente vascular cerebral (AVC) em crianças registadas no Programa de Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral aos 5 Anos

E Calado, D Virella, A Cadete, T Folha, C Conceição, R Gouveia, J Alvarelhão, MG Andrada, pelo Programa de Vigilância Nacional de Paralisia Cerebral aos 5 Anos de Idade em Portugal (PVNPC5A), Federação das Associações Portuguesas de Paralisia Cerebral (FAPPC) e Surveillance of Cerebral Palsy in Europe (SCPE).

Conclusões. O AVC é a causa de cerca de 10% dos casos de PC em Portugal. Apesar da maioria dos casos apresentar PC espástica unilateral com boa capacidade funcional, existe uma proporção importante de casos graves. A prevenção da PC passa também pela prevenção e tratamento do AVC neonatal e pediátrico.



Programa de Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral aos 5 Anos de Idade

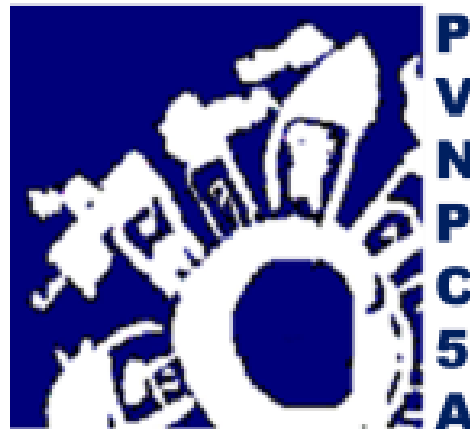
A vigilância da Paralisia Cerebral é já uma realidade em Portugal.

No entanto requer um esforço maior de cobertura nacional.

Só com dados abrangentes e rigorosos é possível obter e disponibilizar informação útil e correcta.



Programa de Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral aos 5 Anos de Idade



de todos
por todos
para todos
em Portugal
na Europa

Programa de Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral aos 5 Anos de Idade



MUITO OBRIGADA

Notificadores do Programa Parceiros do Programa Pais, crianças e profissionais